

Revista Eletrônica DA FILABRAS



UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

ANO 2 / N°10 **JULHO E AGOSTO DE 2021**

CLASSES FILATÉLICAS (PARTE V)

HISTÓRIA POSTAL

INTEIROS POSTAIS

**Estreia da Coluna
Foco na Filatelia**

**Foco na
Filatelia**



**Com
Lourdinha Fonseca**

"Dia do Selo Postal Brasileiro"

ÍNDICE

Página 3	<u>Editorial</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio Nº 1)</i>
Página 4	<u>Classes Filatélicas Parte V: História Postal</u> <i>Geraldo de Andrade Ribeiro Junior (Sócio Nº 384)</i>
Página 6	<u>Classes Filatélicas Parte V: Inteiros Postais</u> <i>Geraldo de Andrade Ribeiro Junior (Sócio Nº 384)</i>
Página 8	<u>Foco na Filatelia: Dia do Selo Postal Brasileiro</u> <i>Maria de Lourdes Fonseca (Sócia Nº 606)</i>
Página 10	<u>Ayrton Senna – Uma Peça Histórica, Uma História</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio Nº 1)</i>
Página 13	<u>Carimbologia a Serviço da História Postal</u> <i>Claudio Coelho (Sócio Nº 741)</i>
Página 17	<u>Meu Olhar sobre a Qualidade Gráfica e Pictórica das Emissões Postais Brasileiras</u> <i>Cristian Molina (Sócio Nº 777)</i>
Página 20	<u>Conversando com Nosso Associado, com Edemar Pellens</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio Nº 1)</i>
Página 22	<u>Desde el Otro Lado del Atlántico (3)</u> <i>José Monllor Mezquida (Sócio Nº 102)</i>
Página 29	<u>Os Machins - Parte 13 - Os Inteiros Postais</u> <i>Guilherme Freitas Rocha Ribeiro (Sócio Nº 5)</i>
Página 30	<u>Emissões Postais Conjuntas</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio Nº 1)</i>
Página 35	<u>Vales Postais e Selos de Depósito no Brasil</u> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio Nº 617)</i>
Página 36	<u>Filatelia & História: Província do Maranhão</u> <i>Paulo Lisboa (Sócio Nº 126) e Carlos A. C. Balata (Sócio Nº 7)</i>
Página 39	<u>Algumas Ideias Sobre História Postal</u> <i>Wilson de Oliveira Neto (Sócio Nº 458)</i>
Página 42	<u>La Camiseta Verdeamarela de Brasil en los Sellos</u> <i>Oreidis Pimentel Pérez (Sócio Nº 779)</i>
Página 43	<u>Selos do Brasil Emitidos de Junho a Julho de 2021</u> <i>José Paulo Braida Lopes (Sócio Nº 3)</i>
Página 45	<u>Carimbos Temáticos Do Brasil – Parte 4</u> <i>José Evair Soares de Sá (Sócio Nº 71)</i>
Página 50	<u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas e Nossos Parceiros na Filatelia</u>
Página 51	<u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u>

<p><i>Revista Eletrônica</i> DA FILABRAS</p>		<p>EQUIPE EDITORIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Paulo Ananias Silva - Niall Murphy - Maria de Lourdes Fonseca - José Monllor Mezquida
--	--	---

EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)

Chegamos à edição de número 10 da Revista Eletrônica da FILABRAS, um trabalho feito com muita dedicação para nossos associados e demais filatelistas brasileiros e do mundo. A revista é gratuita, tal qual a FILABRAS, com inscrição grátis e sem mensalidades.

Equipe Editorial Revista Eletrônica da FILABRAS

- Paulo Ananias Silva: Editor e Redator
- Niall Murphy: Redator, Diagramador e Designer Gráfico
- Maria de Lourdes Fonseca: Colunista e Revisora
- José Monllor Mezquida - Correspondente na Europa



Nossos agradecimentos pelo empenho de nossa equipe editorial, bem como a colaboração de nossos associados, com importantes pautas para a nossa Revista. Ratificamos o convite, sempre em aberto, para a sua participação na Revista da FILABRAS. Basta enviar a sua contribuição e/ou sugestão de pautas para o e-mail:

revistafilabras@gmail.com

Continuando com a série Classes Filatélicas (Parte V), abordaremos a História Postal e os Inteiros Postais, com matérias de nossos associados. Vale a pena acompanhar essa série, que promove o conhecimento e capacitação àqueles interessados na montagem de uma coleção. Na página com as edições anteriores, estão todas as classes já apresentadas.

Nossa FILANANIAS 2021 está em curso e com grandes

surpresas. Já fizemos o primeiro sorteio dos brindes aos participantes, e a vencedora foi uma estudante da Índia.

E por falar na Índia e em estudantes, foi uma grata surpresa, não só pela quantidade de participantes, o país com maior número de filatelistas (58) e mostras (110), mas pela quantidade de estudantes. Nesse país, a filatelia chega a ser uma matéria escolar, e um incentivo à prática do colecionismo de selos. Um exemplo a ser seguido. [Click aqui](#), e veja o mapa demográfico da FILANANIAS 2021.

Outra surpresa especial: A Votação Popular na Internet. A participação dos internautas está fantástica, no fechamento dessa matéria com mais de 9.200 votos. Participe e vote em sua coleção predileta, acesse o site e vote em quantas mostras gostar:

<https://virtuafil.org/pt/public-expo-exhibits-list.aspx?exID=5011>

FILANANIAS 2021
III EXPOSIÇÃO VIRTUAL
FILATELIA ANANIAS

Vencedora: 1º Sorteio de Brindes aos participantes da FILANANIAS 2021

Ruchitha Sudharshana Hegade
Mangalore, India

Apoio Cultural
Beto Assef



Grande abraço, Paulo Ananias

Presidente da FILABRAS

CLASSES FILATÉLICAS PARTE V: HISTÓRIA POSTAL

GERALDO DE ANDRADE RIBEIRO JR. (SÓCIO Nº 384)



Uma coleção de **História Postal** é um conjunto de documentos ou objetos postais que foram transportados por um serviço postal oficial, local ou privado.

Estas coleções poderão apresentar rotas, taxas e marcas ou / e a classificação e estudo das marcas postais sobre cartas, aplicadas por aqueles serviços ou instituições e, ainda, dos tipos de oblitação usados em objetos postais.

O plano ou o conceito da coleção deve ser claramente exposto na introdução.

A coleção é estruturada utilizando-se envelopes circulados, inteiros postais usados, selos postais usados e outros documentos postais dispostos de forma a ilustrar um plano equilibrado no seu conjunto. Quando absolutamente necessário, podem ser usados mapas, gravuras ou textos oficiais, porém tais peças necessitam ter relação direta com o assunto escolhido, devendo ser usadas parcimoniosamente.

A organização da coleção poderá compreender quaisquer dos seguintes aspectos da **História Postal**, tais como serviços postais pré-filatélicos, taxas postais, rotas postais, carimbos e marcas postais, abrangendo os diversos correios (terrestre, marítimo, aéreo, ferroviário, militar, etc.), com as significativas peças acidentadas, desinfetadas, censuras, etc., demonstrando um determinado período histórico ou o desenvolvimento de serviços postais. Face à enorme extensão deste tipo de coleção, definir um período ou delimitar um serviço ou uma área é essencial.

A compreensão de uma coleção de **História Postal** normalmente necessita de mais texto, mas este deve ser claro e conciso.

Os inteiros postais apresentam muitas variáveis e detalhes e mais informações podem ser obtidas em www.abrafite.com.br/historia.htm

Julgamento (em caso de competição)

Participação é a parte da coleção apresentada na exposição. Note-se que não é, obviamente, a coleção completa do expositor, o qual deverá selecionar de sua coleção, a seu critério, as folhas a expor, em função da classe, ou seja, Um quadro (16 folhas) ou 5 quadros (80 folhas).

Observar os itens analisados e a proporção percentual da pontuação, bem como a proporção comparativa da pontuação global, desde as exposições locais até uma exposição internacional.

A folha de pontuação não deve ser vista como uma peça acusatória, até mesmo de tortura para o expositor, mas algo didático a ser usado, a ser explorado pelo expositor devendo ser fornecida aos expositores após a exposição, visando esclarece-lo e para que possa refletir e melhorar a sua exibição, numa próxima exposição.

FOLHA DE AVALIAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO HISTORIA POSTAL

PARTICIPAÇÃO : _____ N° _____
EXPOSITOR : _____ PAINÉIS : _____

CRITÉRIOS / REFERÊNCIA %	PÉSSIMO	RUIIM	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE	EXCEPCIONAL	TOTAL	OBSERVAÇÕES :	
	10 - 20	30 - 40	50	60	70	80	90	95 - 100			
TRATAMENTO E IMPORTÂNCIA	1 - 2 - 3 - 4 - 5	6 - 7 - 8 - 9	10 - 11	12 - 13	14 - 15	16 - 17	18	19 - 20			
	1 - 2	3 - 4	5	6	7	8	9	10			
CONHECIMENTOS FILATÉLICOS	1 - 2 - 3 - 4 - 5	6 - 7 - 8 - 9	10 - 11	12 - 13	14 - 15	16 - 17	18	19 - 20			
	1 - 2 - 3	4 - 5 - 6	7 - 8	9	10 - 11	12	13 - 14	15			
ESTADO E RARIDADE	1 - 2	3 - 4	5	6	7	8	9	10			
	1 - 2 - 3 - 4 - 5	6 - 7 - 8 - 9	10	11 - 12 - 13	14 - 15	16 - 17	18	19 - 20			
APRESENTAÇÃO	0,5 - 1	1,5 - 2	2,5	3	3,5	4	4,5	5			
									TOTAL	100	FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FILATELIA

	INTER	NAC	REG	EST	LOCAL
OG	95	90	-	-	-
O	90	85	80	-	-
VG	85	80	75	70	-
V	80	75	70	65	60
PG	75	70	65	60	55
P	70	65	60	55	50
BP	65	60	55	50	45
B	60	50	45	40	40
DP	45	< 50	< 45	< 40	< 40

PRÊMIO ESPECIAL
FELICITAÇÕES DO JURI

JURI

Acesse a página de Classificados e se inscreva, em breve on line no site

Classificados FILABRAS - Troca & Venda de Selos



Página para anúncios de Sócios da FILABRAS

CLASSES FILATÉLICAS PARTE V: INTEIROS POSTAIS

GERALDO DE ANDRADE RIBEIRO JR. (SÓCIO Nº 384)



Uma coleção de **Inteiros Postais** compreende um conjunto lógico e coerente de objetos postais que comportam um selo impresso oficialmente, seja autorizado ou uma marca ou inscrição indicando que um determinado valor facial, referente a um serviço postal ou relacionado, foi previamente pago. Existem peças de discutível caracterização como “inteiro postal” e, em caso de dúvida faz-se necessária uma definição, nem sempre imediata, principalmente em emissões recentes, de certos países.

A coleção é estruturada utilizando-se **inteiros postais** devidamente selecionados, novos ou usados, de um determinado país, finalidade de emissão, período ou tipo de inteiro postal.

Existe uma enorme quantidade de inteiros postais, sejam antigos ou modernos, havendo enorme gama de coleções a serem elaboradas, em particular o Brasil emitiu centenas de inteiros, muitos dos quais com potencial de utilização em coleções temáticas. (bilhetes postais, cartas-bilhete, envelopes, cintas, envelopes para valores, aerogramas. etc.). Os inteiros, pela sua natureza, apresentam o selo, espaço para redação de expedição e recebimento, bem como área para marcas postais, que possibilitam conhecer rotas postais.

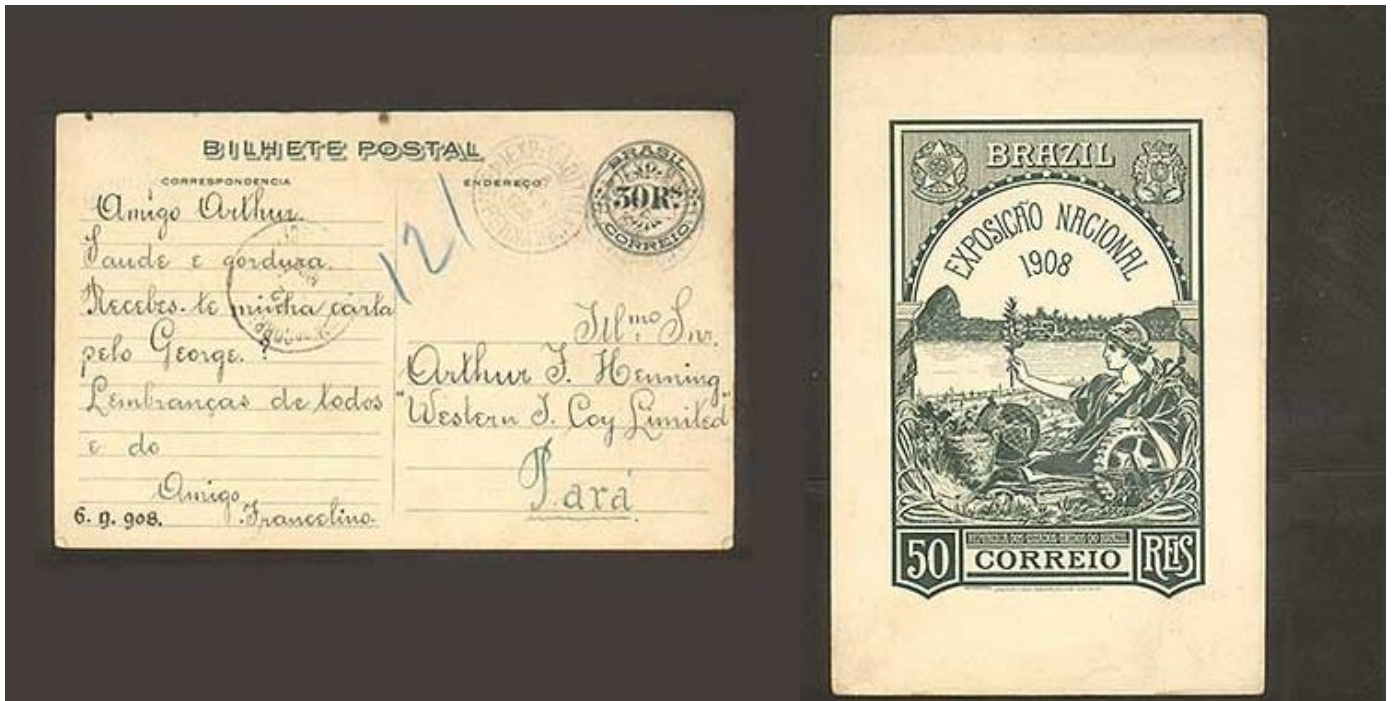
Como as demais Classes Filatélicas, deve conter um plano claramente exposto na introdução.

A forma de apresentação deve ser adequada ao material exposto com peças claramente identificadas.

Os inteiros postais apresentam muitas variáveis e detalhes e mais informações podem ser obtidas em www.abrafite.com.br/inteiros3.htm

Julgamento (em caso de competição)

Participação é a parte da coleção apresentada na exposição. Note-se que não é, obviamente, a coleção completa do expositor, o qual deverá selecionar de sua coleção, a seu critério, as folhas a expor, em função da classe, ou seja, Um quadro (16 folhas) ou 5 quadros (80 folhas).



FOLHA DE AVALIAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO
INTEIROS POSTAIS

PARTICIPAÇÃO : _____ N° _____

EXPOSITOR : _____ PAINÉIS : _____

CRITÉRIOS / REFERÊNCIA %	PÉSSIMO 10 - 20	RUIM 30 - 40	INSUFICIENTE 50	SUFICIENTE 60	BOM 70	MUITO BOM 80	EXCELENTE 90	EXCEPCIONAL 95 - 100	TOTAL	OBSERVAÇÕES :
TRATAMENTO E IMPORTÂNCIA	1 - 2 - 3 - 4 - 5	6 - 7 - 8 - 9	10 - 11	12 - 13	14 - 15	16 - 17	18	19 - 20		
CONHECIMENTOS FILATÉLICOS	1 - 2 - 3 - 4 - 5	6 - 7 - 8 - 9	10 - 11	12 - 13	14 - 15	16 - 17	18	19 - 20		
PESQUISA	1 - 2 - 3	4 - 5 - 6	7 - 8	9	10 - 11	12	13 - 14	15		
ESTADO E RARIDADE	1 - 2	3 - 4	5	6	7	8	9	10		
APRESENTAÇÃO	0,5 - 1	1,5 - 2	2,5	3	3,5	4	4,5	5		
TOTAL									100	FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FILATELIA

	INTER	NAC	REG	EST	LOCAL
OG	95	90	-	-	-
O	90	85	80	-	-
VG	85	80	75	70	-
V	80	75	70	65	60
PG	75	70	65	60	55
P	70	65	60	55	50
BP	65	60	55	50	45
B	60	50	45	40	40
DP	45	< 50	< 45	< 40	< 40

PRÊMIO ESPECIAL

JURI

FELICITAÇÕES DO JURI

FOCO NA FILATELIA: DIA DO SELO POSTAL BRASILEIRO

MARIA DE LOURDES FONSECA (SÓCIA Nº 606)



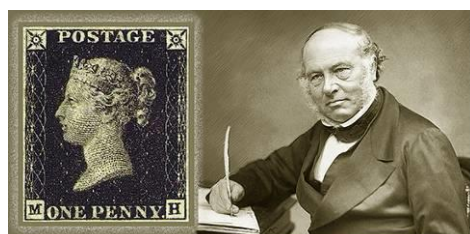
Nossa Coluna inicia, nesta edição, com um foco muito especial, com o objetivo de colocar sobre o selo postal brasileiro a lupa tão utilizada pelos filatelistas do mundo inteiro.

Hoje a Foco na Filatelia destaca o selo Olho-de-Boi, emitido em 1º de agosto de 1843, em três valores, 30, 60 e 90 réis, fato que deu origem às comemorações do Dia do Selo Postal Brasileiro. Afinal, tudo aquilo que existe no universo tem uma data como o marco de seu

surgimento.

Foco na História – é sempre prazeroso e enriquecedor

Creio que os colecionadores de selos, ao iniciar a sua jornada filatélica, focam na história, e, obviamente, chegam ao dia 6 de maio de 1840, quando o primeiro selo postal do mundo surgiu na Inglaterra, no contexto de uma importante reforma postal. Esse selo se chama Penny Black, ilustrado com a efigie da Rainha Vitória, sendo, até hoje, conhecido e muito cobiçado por filatelistas do mundo inteiro. A criação do selo postal, pelo inglês Rowland Hill, representa o marco motivador do agradável hobby de colecionar selos.



Penny Black e Rowland Hill – criador do selo postal. Foto extraída do Blog Sumidoiro's

Em função da forte influência dos ingleses no Brasil, desde a Abertura dos Portos às Nações Amigas, não foi difícil ao Governo Imperial conhecer o sucesso da reforma inglesa, de 1840, e decidir adotá-la também aqui. As reformas que renovaram os Correios brasileiros, à época, eram sustentadas pelos Decretos números 254 e 255, datados de 29 de novembro de 1842. O Decreto 254 estabelecia o seguinte: novos valores de porte de terra e de mar; os casos de redução ou isenção de tarifas; as penalidades por

infrações; e o pagamento adiantado dos portes em papel selado, na forma de estampilhas adesivas ou selos postais, nos moldes do selo inglês. O Decreto 255 regulamentava o anterior, estabelecendo o modo de se cobrar antecipadamente o porte dos objetos postados nos Correios, bem como criava o quadro de Carteiros dos Correios da Coroa, ao disciplinar a entrega de correspondências. O certo é que tudo isso foi feito para que os Correios se organizassem, tornando possível a integração entre as pessoas, assegurando o crescimento sociocultural e econômico do Brasil.

Assim, em 1º de agosto de 1843, foram emitidos os primeiros selos postais do Brasil, conhecidos por Olhos-de-Boi. O Imperador D. Pedro II não permitiu focalizar sua efigie no selo, a fim de que os Carimbos utilizados pelos empregados dos Correios no serviço de obliteração não maculassem sua soberana face. Porém, ao descobrir que o selo poderia propagar seu prestígio no cenário nacional e internacional, não hesitou em permitir que inúmeras emissões focalizassem várias fases de sua vida.



Sempre ilustrados com cifras, só em 1866, no valor de 200 réis, foi lançado o primeiro selo brasileiro com a imagem do Imperador.

Impressos na Casa da Moeda do Brasil, os valores de 30, 60 e 90 réis do Olho-de-Boi tiveram suas emissões suspensas no final de 1843, sendo substituídas pela famosa série de selos denominados Inclinações.

Aqui focamos nos 178 anos de existência de um selo presente na vida e nas coleções dos filatelistas mundo afora. O sonho de um colecionador é possuir um autêntico Olho-de-Boi, em boas condições de conservação. Já pensaram na importância de uma série de selos que chegou ao século 21 conservando os valores que lhes deram origem? O Olho-de-Boi nasceu como um comprovante de pagamento de serviços prestados pelos Correios, e encantou o mundo. Várias versões desses selos já foram impressas, mostrando a evolução e o dinamismo da Filatelia brasileira. Não conseguimos mencionar o Olho-de-Boi sem associá-lo ao Dia de seu nascimento, data em que se presta uma homenagem ao Selo Postal e aos colecionadores desta obra de arte, em miniatura, que encanta por seus expressivos significados.

Posso assegurar que o **Dia do selo** é o Dia em que homenageamos o Brasil, de Norte a Sul, pois, toda a sua História, seus valores socioculturais, suas riquezas ambientais e seus ícones de soberania e poder como Nação livre ilustram os selos postais. Basta folhear um Catálogo de Selos ou mergulhar no fantástico mundo virtual da Filatelia para visualizar a grandiosidade desse universo. Isso só é possível graças ao poder do selo de contar uma história associada à paixão do homem por guardar riquezas a sete chaves.



A partir de 1843, as emissões de selos foram acontecendo, sempre motivadas pela necessidade de registrar para a posteridade, questões de ordem sociocultural, histórica e ambiental do Brasil. O 1º de agosto é data muito importante no Calendário de eventos filatélicos, uma vez que une as representações filatélicas como Clubes, Associações, Federações, Comerciantes e Colecionadores em torno do objetivo de manter viva a Filatelia. Essa tarefa tem a sua representação oficial, respectivamente, na Federação Brasileira de Filatelia – FEBRAF, e na Federação Internacional de Filatelia – FIP, em torno das quais o universo do selo se apresenta cada vez mais desafiador.

Vamos demonstrar às crianças que o maior contador de Histórias do mundo é o SELO POSTAL. Vamos colocar uma lupa gigante sobre os SELOS deixando que as imagens neles expressas seduzam novos colecionadores.

Nossa gratidão e reconhecimento aos Correios, aos Clubes, Associações, Federações, Comerciantes e Colecionadores, por suas competências em torno da Filatelia.

Parabéns **Selo postal brasileiro** por suas ramificações de Paz, na medida em que une pessoas e Nações em torno de nobres e universais objetivos, transformando-os em conhecimento e arte.

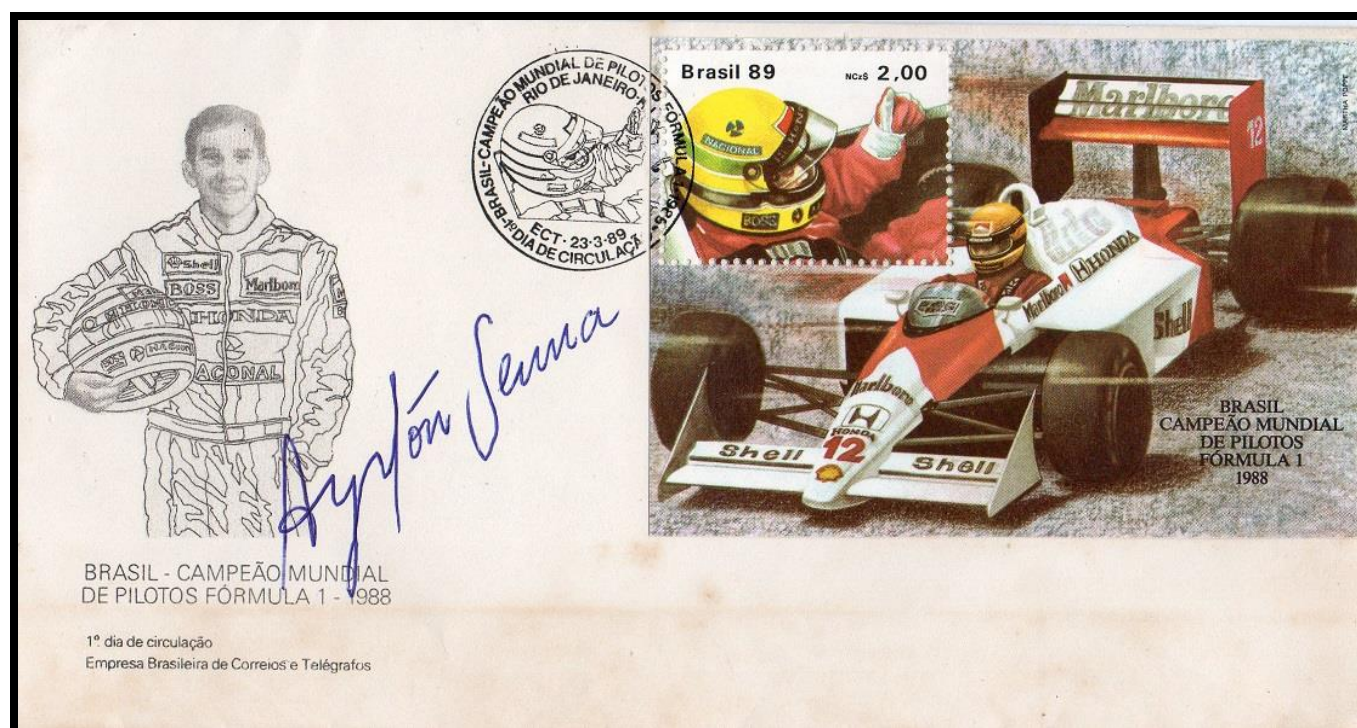
AYRTON SENNA - UMA PEÇA HISTÓRICA, UMA HISTÓRIA

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)

A Filatelia nos proporciona momentos inesquecíveis e situações inusitadas.

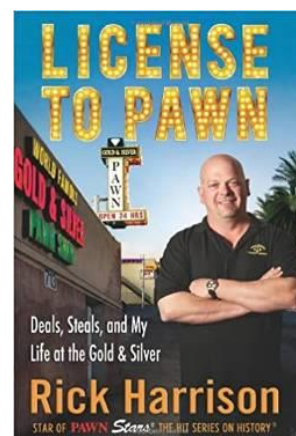
Em uma conversa um tempo atrás, num grupo de WhatsApp, após um relato do Peter Meyer sobre um “causo” da Filatelia, e conversando com o José Paulo Braidá, Roberto Aniche e outros filatelistas, veio a ideia de criar uma biblioteca para registrar esses momentos. São aprendizados de nossa jornada que, se não colocarmos no papel, acabam se perdendo. Então surgiu o projeto “Crônicas Filatélicas”, com esses “causos”, relatando as histórias da Filatelia brasileira, que estão divulgadas no meu site pessoal [Paulo Ananias](#) e no site do [Roberto Aniche](#).

Recentemente, numa prosa com o amigo Renato Schramm, ele me contou um “causo” filatélico, que compartilho aqui, pois a consecução dos fatos nos leva a uma história interessante.



O Renato ganhou de presente do saudoso Dr. Moyses Garabosky, à época Presidente da ABRAJOF, um FDC do bloco comemorativo do Ayrton Senna – 1989, lançado em 23 de março de 1989, alusivo à conquista do Campeonato Mundial de Fórmula 1 de 1988. Esta peça foi autografada pelo Ayrton, provavelmente nos treinos ou no lançamento do bloco. O GP do Brasil, de 1989, foi realizado em Jacarepaguá em 26 de março daquele ano. O Ayrton Senna foi o pole position, porém, a corrida foi vencida por Nigel Mansell, ficando o brasileiro Maurício Gugelmin em terceiro lugar.

O fato interessante dessa peça é que, tempo atrás, o Renato queria vender esse FDC e combinou com o Peter Meyer, que iria fazer uma viagem à Las Vegas, para apresentar uma foto do Búfalo Bill autografada, e levaria também o envelope em questão para negociar com o Rick Harrison do programa Trato Feito.



O problema que o Renato guardou tão bem o FDC, que acabou não achando a famosa peça filatélica para entregá-la ao Peter.

Depois dessa história, e pela raridade da peça, falei pro Renato: - Você tem que achar essa peça! E vamos contar esse “causo” na Revista da FILABRAS.



The image is a composite advertisement. The top part features a cartoon of a man in a green car on a roller coaster, with the text 'brasilportugal' and a list of services: 'Assessoria Diversa', 'Diagnóstico Diverso de Veículos', 'Câmbio/Clutch de Indolvidáveis', 'Conservação/Descontaminação', 'Capotas Esportivas', 'Dissipadores', 'Direção Hidráulica/Desvio/Assistência', 'Estufas/Armações', 'Pneus/Trocas', 'Frenos/Disco-Clapas', 'Grifes/Alumínio/Grifes/Alumínio', 'Lanteras/Opticas/Varredor', 'Lubrificação/Lubrificantes', 'Marchas/Velocidades', 'Pneus Carroças', 'Para-choques/Esportivos', 'Retrovisores/Reparação', 'Rodas/Juntas', 'Tubo Óptico/Folha Central', 'Tubo Soler/Trinco de Abre', 'Turbo/Eletrico'. Below this is the 'Dicionário Português-Português' advertisement, which includes the text: 'Apesar de compartilharem o idioma, Brasil e Portugal utilizam palavras diferentes para descrever coisas iguais. Algo como usar dois caminhos para chegar a um mesmo lugar. Assim, para não correr o risco de pegar o bônus errado, confira na lista as palavras e suas diferenças entre o que se diz aqui e ali: - - -'. The bottom part of the advertisement is for 'MOTORCLUBE' and features a photo of a man and text: 'VENDA-SE UMA VIDA', 'Detalhado sobre um Aert & Teller, a habita francesa da filatelia, o catenense aposentado Renato Mauro Schramm, 56 anos, rememora os 44 anos que passou colecionando selos. Em sua casa em Florianópolis, ele se recorda de quando começou a se interessar pelo tema autônomo. Lembra de quando participou por carta de vários leilões da casa alemã Hare Grobe ou de quando pagou 1.300 dólares por uma coleção da Alemanha de 1939. Questionado sobre o melhor dos quase 850 selos, Schramm fica indeciso. "Há vários, mas tenho um envelope com o selo comemorativo e a assinatura do próprio Ayrton Senna. Não conheço ninguém que tenha um igual", aponta. Diz que já chegou a receber uma oferta de 5.000 dólares por tudo. Não vendeu, afinal seus selos já tinham sido avaliados em 12.000 dólares. Depois de quase uma vida dedicada à coleção, Schramm revela que ela está à venda e que não necessita mais uma proposta como aquela. "Agora esse dinheiro já faz falta", lamenta. 'Reservados os direitos de 1983 em 1983 (a. 1983) e 1983 (a. 1983); este o envelope de 1989 com assinatura do Senna (ex todo)'. The right side of the advertisement is for 'multicar' and features the text: 'A GENTE NÃO PROMETE MILAGRES, MAS PODE SALVAR VOCÊ DAS MULTAS.', 'RECORRA GRÁTIS www.multicar.com', 'Pioneira na prestação de serviços no setor, a multicar, com muita seriedade e competência, apresenta soluções inéditas e criativas na defesa dos seus interesses. Com vários anos de atuação, a multicar desenvolveu uma capacidade técnica que a torna a mais completa e eficaz empresa no setor de recursos de multas e outras penalidades de trânsito. Acessa agora www.multicar.com. A multicar disponibiliza grátis o recurso de suas multas.', 'Outros serviços: * Recurso contra suspensão/cassação da Carteira de Habilitação, * Recurso contra multa de emissão de fumaça preta, * Diligência ao local da infração, para levantamento de provas para o recurso, * Curso de direção defensiva, * Serviços diferenciados para pessoas jurídicas.', 'multicar defendendo você! ASSESSORIA MULTICAR'.

Pronto! Ele achou e temos as comprovações do fato, assim como pede o Rick para autenticar as peças no Trato Feito.

Na ocasião o Renato fez uma entrevista para a Revista 4 Rodas sobre seu raro envelope autografado pelo Ayrton, e segundo o Schramm, só existem mais 2 envelopes como este, assinados pelo nosso inesquecível campeão, tornando-se uma peça rara.

O Renato é um filatelista das antigas, que preza muito suas peças notáveis, tanto que recebeu uma oferta de U\$ 5,000, e declinou da proposta.

Chegou a ser procurado pelo Instituto Ayrton Senna, que lhe pediu, em doação, o FDC para compor o acervo do Museu do Ayrton Senna.

JUNTE-SE A NÓS

FILABRAS
Associação dos Filatelistas Brasileiros

**A INSCRIÇÃO É GRÁTIS
E SEM MENSALIDADES**

Se você tem uma história interessante, ou conhece algum “causo” da filatelia, mande para gente, vamos divulgar no meu site e do Aniche.

Envie sua crônica para o e-mail: revistafilabras@gmail.com

CARIMBOLOGIA A SERVIÇO DA HISTÓRIA POSTAL: UMA VIAGEM PELO ATLÂNTICO EM 3CM² DE PAPEL

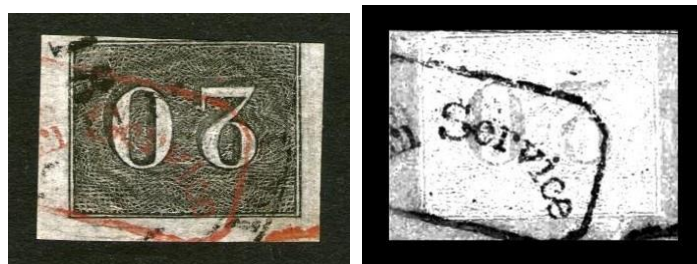
CLAUDIO COELHO (SÓCIO Nº 741)

A História Postal, entendida como o estudo dos sistemas postais, necessita de documentos históricos dos quais esse estudo possa ser extraído. Nesse sentido, os filatelistas geralmente utilizam cartas, sobrecartas e envelopes em suas análises por serem documentos “completos”, que trazem em si os elementos necessários para a reconstrução histórica que se pretende levar a cabo, como selos, carimbos, etiquetas e anotações manuscritas de vários tipos. Todos esses elementos combinados, podem levar a descobrir o funcionamento do sistema postal no qual aquele documento se insere. Mas, quanto de História Postal pode haver num selo de apenas 2,3x1,2cm? Em tese, pouca coisa... No entanto, algumas peças, por menores que sejam, podem nos surpreender e acabar revelando uma história fascinante contida em seus poucos centímetros de papel. É o caso do selo a seguir, da coleção de Costantino Papazoglu:



Trata-se de um selo de 20 Réis da série Verticais (RHM-12), conhecidos como “Olhos de Cabra”. Colocados em circulação a partir de 1850, os selos de 20 Réis eram a princípio usados como taxa de correspondências entregues a domicílio. O exemplar acima apresenta três margens grandes e uma tocando o quadro, e tem vestígios de dois carimbos, um preto e outro vermelho. A princípio, pode parecer que pouca coisa se consegue extrair dessa peça, mas um estudo mais atento das marcas postais acabou por revelar informações importantes, que nos levam a uma viagem de 15.000km!

O ponto de partida da análise foi o carimbo vermelho. Seu formato e aparência logo nos leva a perceber que não se trata de um carimbo brasileiro e sua identificação acabou por confirmar essa hipótese. Por mais que esteja quase completo, apenas com a ajuda de colegas estrangeiros e um pouco de tecnologia é que nos foi possível iniciar nossa jornada. Vejamos:



Com a imagem do selo trabalhada eletronicamente, ficou bem mais claro o conteúdo do carimbo. A palavra em inglês “Service” é precedida por outra que parece terminar com um

“m” e, pelo formato e disposição, mostra faltar apenas mais uma ou duas letras. O idioma nos remete à conclusão de se tratar de um carimbo da Inglaterra ou dos Estados Unidos, países de língua inglesa com os quais o Brasil mais trocava correspondências na época. Tal hipótese se comprovará mais adiante.

Tendo essas primeiras informações em mãos, foi primordial a ajuda de colegas filatelistas estrangeiros, que indicaram o rumo a seguir a partir da coleção “Transatlantic Packet Mail Between USA and France: 1840 – 1875, de Steven C. Walske, apresentada na Italia, em 2006. Nela, encontramos vários exemplares desse mesmo carimbo e de outros da mesma espécie, como vemos no exemplo a seguir, uma carta enviada da França para os Estados Unidos, em 1861:



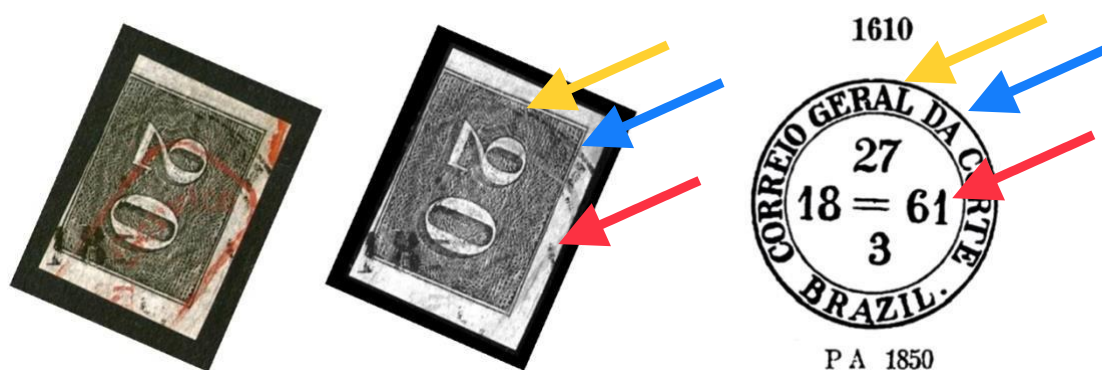
A descrição da carta indica “red boxed ‘Am Service’ mark applied in NY”, comprovando tratar-se de uma marca postal estadunidense. Ao avançarmos na pesquisa, acabamos descobrindo outras marcas do mesmo formato e aparência, porém com os dizeres “Br Service” e “FR Service”, todas em cartas circuladas da França para os Estados Unidos na mesma época. Além disso, essas marcas aparecem em vermelho ou azul. Tais carimbos eram colocados nos correios de Nova York e Boston, principais destinos das correspondências vindas da Europa para a América pelo correio regular oficial, regido pelo tratado entre EUA e França, de 1857. As letras iniciais identificavam o país de origem do navio que trazia a correspondência, sendo “Am” para navios americanos, “Br” para navios britânicos e “Fr” para os franceses. Se fossem de cor azul, significava que a carta tinha vindo para a América diretamente da França, se fosse de cor vermelha, significava que a carta foi da França para a Inglaterra e de lá para os Estados Unidos. O quadro a seguir resume as possibilidades:

	Carta enviada da França diretamente para os Estados Unidos, transportada por navio francês
	Carta enviada da França para os Estados Unidos, via Inglaterra, transportada por navio inglês
	Carta enviada da França diretamente para os Estados Unidos, transportada por navio americano
	Carta enviada da França para os Estados Unidos, com trânsito na Inglaterra, transportada por navio americano

Obs. O carimbo "Am Service" também aparece em raríssimas vezes na cor preta, mas não foi possível identificar se tinha algum significado específico ou se foi apenas descuido ou falta de tinta azul/vermelha.

A partir disso, pudemos começar a refazer todo o caminho percorrido pelo selo em questão, já com informações bastante confiáveis. Percebemos que ele necessariamente estava em uma carta que foi da França para a Inglaterra, e de lá para os Estados Unidos, a bordo de um dos navios americanos que faziam a travessia do Atlântico Norte no início da década de 1860.

Com o trecho final desvendado, partimos para a elucidação dos demais trechos percorridos pelo selo, primeiro do Brasil para a França, depois da França para a Inglaterra. Aqui recorreremos a Marcelo Studart, que em seu Catálogo Histórico dos Selos do Império do Brasil diz, sobre os selos de 20 Réis: *“A partir de 1863 foram liberados para franquia de cartas comuns e para as destinadas à Europa pelos paquetes franceses”*. Pelo tratado Brasil-França de 1860, as cartas para os Estados Unidos transportadas por navios franceses pagariam o porte de 540 Réis. Podemos ver resquícios de um carimbo preto no selo e ao recorrermos novamente à recursos de edição de imagens, pudemos verificar tratar-se de um carimbo do tipo “Correio Geral da Corte”, com ano provável de 1864:



Assim, comprovamos que a carta a qual o selo estava afixado passou pelo correio regular brasileiro, pagou o porte e seguiu do Rio de Janeiro para a França a bordo de um navio francês. Tais informações confirmam a possibilidade real do encontro entre o selo e o carimbo.

Para o entendimento do trecho foi fundamental a análise da coleção “Correspondances Passant Par Les Voies Maritimes Brésil-France Aux Siècle XIX”, de Klerman Wanderley Lopes. A partir dela percebemos que a carta chegou na França através de Bordeaux, porto de entrada dos navios da *Messageries Imperiales*, que detinha o monopólio do correio oficial estipulado pelo Tratado Brasil-França de 1860.

Uma vez em solo francês, a carta seguiu por ferrovia até o *Bureau Etranger* em Paris, que a encaminhou ao destino, no caso em questão, com trânsito pela Inglaterra, onde entrou por Dover, cruzando o Canal da Mancha via Calais. Dali seguiu novamente por ferrovia até o *Foreign Branch* de Londres, responsável pela recepção e distribuição das cartas estrangeiras aos portos de saída, geralmente Liverpool, Southampton ou Plymouth, a depender da companhia que fez o transporte da carta até a América, com entrada nos Estados Unidos por Nova York ou Boston, principais destinos das linhas transatlânticas na época. O mapa a seguir resume bem esse trecho da viagem:



A título de recapitulação, vamos reconstruir o trajeto percorrido pelo selo, em sua odisseia pelo Oceano Atlântico no século XIX:

- 1º Trecho – saída do Rio de Janeiro a bordo de um navio francês, provavelmente em 1864, com destino à França, onde entrou por Bordeaux, numa viagem de 9.300km, feita em aproximadamente 23 dias;
- 2º Trecho – de Bordeaux por ferrovia até Paris, onde foi recebida pelo *Bureau Etranger*;

- 3º Trecho – de Paris por ferrovia até Calais, de onde cruzou o Canal da Mancha, entrando na Inglaterra por Dover e daí novamente por ferrovia até Londres, onde foi recebida pelo *Foreign Branch*;
- 4º Trecho – de Londres por ferrovia até o porto de saída, geralmente Liverpool, Southampton ou Plymouth, onde foi recolhida por um navio americano; (Obs. A correspondência passava pela Inglaterra em malas fechadas, motivo pelo qual não vemos marcas inglesas nesse tipo de cartas. Todo o trajeto, desde a entrada na França até a saída da Inglaterra acrescentava de 2 a 3 dias à viagem)
- 5º trecho - partida para os Estados Unidos numa viagem de 5.300km, que na época durava aproximadamente 9 dias, chegando provavelmente em Nova York ou Boston, a depender de qual linha a carregou.

Um detalhe que torna a peça ainda mais interessante, e provavelmente única, é que a marca estudada aparece quase exclusivamente sobre a carta, não sobre os selos. Das 25 peças analisadas, pertencentes a duas coleções importantes, bem especializadas, apenas uma trazia a marca sobre o selo francês, e mesmo assim pegando apenas uma pequena parte do selo, sendo bastante difícil identificá-la se tivéssemos apenas o selo solto, como é o caso do selo brasileiro em questão.



Em resumo, esse pequeno selo percorreu quase 15.000km durante 30 dias, em pleno século XIX, cruzou duas vezes o Oceano Atlântico, passou por Brasil, França, Inglaterra e Estados Unidos e mais de 160 anos depois está aqui para contar toda essa história! Alguns podem dizer que ficaram muitas questões a responder. “Quais as datas exatas? Por qual porto saiu da Inglaterra? Quais navios a carregaram?”... Sim, são questões importantes, que somente a carta completa poderia, talvez, responder. Mas preferimos olhar o copo meio cheio e exaltar o quanto de conhecimento esse pequeno pedaço de papel nos propiciou, demonstrando que a História Postal pode ser feita desde a peça mais completa até um simples selo com dois carimbos pouco visíveis. Resta a cada filatelista decidir se embarca nessa viagem!

Bibliografia

- MEYER, Peter - *Catálogo de Selos do Brasil*. Editora RHM, São Paulo, 2019
- STUDART, Marcelo G. C. *Catálogo Histórico dos Selos do Império do Brasil*. Brasília, 1991
- WALSKE, Steven C. – *French CGT Packets Between Le Havre and New York, Part 1: June 1864 Through December 1869*. In “The Chronicle of the U.S. Classic Postal Issues”, Vol.67, Nº 246, 2015.
- WINTER, Richard F. *Understanding Transatlantic Mail*. APS, 200

MEU OLHAR SOBRE A QUALIDADE GRÁFICA E PICTÓRICA DAS EMISSÕES POSTAIS BRASILEIRAS

CRISTIAN MOLINA (SÓCIO Nº 777)

(Autor do Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática)

Nossos primeiros selos postais, os olhos de boi, emitidos em agosto de 1843, apesar da simplicidade estética, tinham uma complexidade técnica que ainda hoje é bastante difícil de reproduzir. Durante mais de duas décadas, as séries seguintes (inclinados, verticais e coloridos) mantiveram a estética inicial, com algarismos sobrepostos a um fundo guilochê, gravado em talho-doce por um torno mecânico, sem qualquer outro elemento textual ou pictórico.



RHM 1



RHM 5



RHM 13



RHM 20

A primeira grande mudança nos selos brasileiros ocorreu a partir de 1866, com a série D. Pedro II, impressa nos EUA. Os selos com a imagem do Imperador, ainda que monocromáticos (à exceção do selo auriverde de 1878), tinham uma qualidade gráfica excepcional para a época.



RHM 27



RHM 35



RHM 40



RHM 47

A partir de 1881, tivemos uma nova mudança qualitativa em nossas emissões postais, infelizmente para pior, quando os selos passaram a ser novamente impressos na Casa da Moeda (séries cabeça pequena, cabeça grande, fundos cruzado e linhado, cabecinha e cifras).



RHM 48



RHM 56



RHM 60



RHM 68

Ao analisar os selos comemorativos brasileiros, emitidos a partir de 1900, é possível identificar períodos mais ou menos delimitados, não só pelas técnicas de impressão, como também pelas mudanças estéticas e artísticas. De 1900 a 1939, nossos primeiros selos comemorativos eram basicamente monocromáticos, executados com traços simples, com

pouca textura e quase nenhum volume visual, como o selo do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil, de 1900 (C-1). Merecem destaque nesse período, por serem mais elaborados e tecnicamente mais bem executados, os selos da Revolução de 1930 (C-27 a C-40), impressos nas oficinas da livraria O Globo de Porto Alegre; os selos da Propaganda Turística de 1937 (C-119 a C-124), bicolores e com desenhos bastante detalhados; além do multicolorido selo da Propaganda do Café, de 1938 (C-127), que cumpriu primorosamente seu papel de levar a imagem do Brasil para outros países (os dois últimos selos foram impressos em Londres).



C-1



C-32



C-122



C-127

No período seguinte, de 1940 até o final da década de 1960, apesar de problemas técnicos corriqueiros na confecção dos selos, como picotagem defeituosa, desenhos descentralizados etc, houve uma pequena melhora técnica na execução dos desenhos, mas com poucas mudanças estéticas. As emissões que mais me chamaram a atenção nesse período, por serem diferenciadas das demais, foram: a série em homenagem à Força Expedicionária Brasileira, emitida em 1945 (C-206 a C-210), com uma estética talvez influenciada pela cultura americana; o bloco Tricentenário dos Correios do Brasil (B-15), emitido em 1963, com seu desenho simples e cores fortes, que destacam o tema principal; e o selo em homenagem à visita de Reza Pahlavi, de 1965 (C-525), que pela primeira vez consegue reproduzir num selo brasileiro um retrato com fidelidade fotográfica.



C-209



C-210



C-207



C-525



B-15

Nos Governos Militares, principalmente a partir de 1968, houve uma nova evolução nas emissões postais brasileiras. A qualidade gráfica melhorou sensivelmente e obras de arte já podiam ser apreciadas adequadamente nesses pequenos pedaços de papel, como a pintura Mater, de Henrique Bernardelli, reproduzida no selo comemorativo do Dias das Mães, de 1968 (C-597).



C-597



B-73

Nas décadas seguintes do Século XX, as emissões postais ficaram mais coloridas e ousadas, como a primeira emissão postal impressa em braille, de 1974 (B-37), o bloco com impressão holográfica, de 1989 (B-82), o uso de vernizes aromáticos a partir de 1999 (C-2203 a C-2206, entre outros) e até impressão em tecido, em 2010 (C-3028). Nesse período as emissões que eu mais aprecio são os blocos da BRAPEX e da LUBRAPEX, em especial o bloco da XXI LUBRAPEX, de 1986 (B-73), que considero a mais bonita emissão postal do Brasil.

O final da década de 1990 e os primeiros anos do Século XXI são marcados pela utilização cada vez mais intensa do computador como ferramenta de desenho das emissões postais brasileiras. A partir de então passou a ser comum as sobreposições de imagens, os degradês, as composições fotográficas e outras técnicas, antes impossíveis de serem executadas. Na minha visão, essa nova fase, mais tecnológica, trouxe alguns problemas estéticos, principalmente pelo uso abusivo de elementos pictográficos, como aconteceu na emissão do ano 2000, em homenagem ao centenário de Gilberto Freyre (C-2248) e no selo sobre o Projeto SIVAM, emitido em 2002 (C-2474).



C-2248



C-2474

Outra característica destes tempos de modernidade é o excesso de emissões postais, num momento em que os selos e as correspondências físicas começaram a perder espaço para a comunicação digital. Por exemplo, no ano 2000 foram emitidos 20 selos (C-2255 a C-2274) em comemoração aos 500 Anos do Descobrimento do Brasil (aliás, considero que essa emissão têm um projeto gráfico no mínimo estranho, para não ser mais deselegante, pois colocaram nela o Chacrinha, papagaio, índio, Santos Dumont e energia elétrica, tudo junto e misturado). Ainda em relação ao excesso de lançamentos, em 2015 e 2016 foram emitidos 10 blocos e 76 selos em comemoração aos Jogos Olímpicos de 2016, algo difícil para um Filatelista harmonizar com outras emissões postais sobre o mesmo tema.

Arrematando estes novos tempos, temos os selos personalizados, que apesar de serem uma proposta interessante, têm sido utilizada pelos Correios quase como emissão corrente, com projeto gráfico monótono e de difícil classificação.



C-2225 A C-2274



CONVERSANDO COM NOSSO ASSOCIADO

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)

Espaço dedicado ao associado da FILABRAS. Aqui, a cada edição, apresentamos o perfil de um sócio, que vai contar sua história na filatelia, mostrar sua coleção e seu “Cantinho da Filatelia”.

Edemar Provezi Pellens (Sócio Nº 643)

Em nossa revista de nº 10, temos como convidado, um representante do principal fomentador da Filatelia no Brasil: Os Correios.

Nosso bate papo é com o Edemar Pellens, 41 anos, Blumenauense de Santa Catarina, funcionário dos Correios há 19 anos. Trabalha na área de atendimento ao público em geral, bem como atende os filatelistas de Blumenau, uma atividade importante para nós filatelistas, não só com a venda de selos, dentre outras atividades. Edemar nos orienta sobre as



Edemar, além da filatelia, sua outra paixão, o Fluminense

postagens e tarifas no Brasil e no exterior, bem como a

utilização de selos ou não nas modalidades de remessa, algo simples, mas fundamental, pois observamos divergências nesses procedimentos nas agências e nas franqueadas em todo Brasil, com diferentes entendimentos quanto a utilização de selos, assim como o recebimentos de envelopes já selados por filatelistas.

A FILABRAS, com sua missão virtual de levar a Filatelia para todo Brasil, chegou à Blumenau, sendo o Clube Filatélico do Edemar, pois segundo o nosso amigo não existe Clube Filatélico em sua cidade:

“Apesar de não ter mais um clube de filatelia em Blumenau, trabalho na antiga Agência Filatélica de Blumenau, e tenho contato com as pessoas que buscam novos selos para as suas coleções”.

Além da Filatelia, outra paixão do Edemar é o futebol, sendo seu clube de coração o Fluminense, do Rio de Janeiro, uma tradição de gerações em sua família. Juntando-me ao Edemar, aproveito para dizer que sou paraense, e também tricolor de coração, herdando de meu pai, e já repassado essa paixão para o meu filho, Paulo Ananias, a 4ª geração de tricolores na família, essas tradições formam um elo entre as gerações.

E por falar em Filatelia, Futebol e Fluminense, destacamos que os Correios produziram para comercialização à época do lançamento do selo, em 2002, uma camisa comemorativa dos

100 anos do Flusão. O Edegar mostra na foto essa criação, que encanta por sua beleza e significados para o Clube. Top!

Veja o relato interessante do Edegar, falando sobre quem o influenciou a colecionar selos e os caminhos da filatelia:

“Coleciono selos há dois anos, e iniciei essa atividade vendo a alegria dos clientes e filatelistas comprando selos. Os selos falam sobre fatos que marcaram a sociedade de uma forma geral.”

Apesar de alguns países não terem mais os selos, a Filatelia acaba sendo hereditária, e não se pode deixar apagar essa chama que foi acesa há muitos anos atrás.”



No seu "Cantinho da Filatelia", uma realização com sua coleção "Momentos de Família"

Uma das temáticas escolhida por nosso amigo é algo especial, e confesso que ainda não tinha visto uma coleção nesses moldes. Veja as observações do Edegar:

“Coleciono momentos de família, registrados nos selos personalizados dos Correios. Tenho camisetas personalizadas dos selos, cartões da cidade de Blumenau, e outros selos no geral”.

Com relação ao gene da Filatelia, o Edegar está iniciando sua filha no colecionamento de selos e, futuramente, teremos uma tricolor filatelista.

Sobre seu “Cantinho da Filatelia”, seus comentários:

“Visito o cantinho da Filatelia pelo menos uma vez a cada dois dias, pois o prazer de mexer na minha coleção me enche

de entusiasmo. Nunca desista de seus objetivos, e corra na mesma direção, a fim de, juntos, dia a dia, deixarmos a Filatelia mais conhecida. Aprenda alguma coisa todo dia.” Personalize seus ideais!

DESDE EL OTRO LADO DEL ATLÁNTICO (3)

JOSÉ MONLLOR MEZQUIDA (SÓCIO N° 102)

Un cordial saludo desde España, y más en concreto desde l'Alcora (Castellón). El COVI'19 desbordado entre la juventud española, suerte que la gente mayor está vacunada, de ahí el que haya muy pocos fallecidos. Los hospitales empiezan a notar la quinta ola, esperemos que la gente joven se de cuenta y deje los botellones y las fiestas de lado.

Uno de los temas más apasionantes en la filatelia temática es el Ferrocarril o el Tren. En todos los países del mundo se han publicado sellos y matasellos de correos sobre trenes, puentes ferroviarios, máquinas de vapor, diesel, electricidad y últimamente la alta velocidad.

El ferrocarril en la Península Ibérica nació como tal el 28 de octubre de 1848, este día se inaugura la línea Barcelona a Mataró, la locomotora que realizó el recorrido se llamaba Mataró. Fue un éxito total. El ferrocarril en España y en todo el mundo contribuyó al crecimiento y prosperidad de naciones y pueblos.

En mi pueblo Alcoy, ciudad industrial, sería una empresa inglesa la que se haría cargo de la construcción del ferrocarril Alcoy al Grao de Gandía, fue una manera de poder sacar la materia textil, papelera y maquinaria de una ciudad rodeada por montañas de difícil acceso. El tren denominado "dels anglesos" o tren "chicharra" empezó a funcionar a finales del siglo XIX (1893) y dejó de funcionar en pleno siglo XX (1969).

El primer sello español se emitió el 1 de enero de 1850, podemos observar como sellos y trenes fueron de la mano en su iniciación en España y creo que en todo el mundo.

Me voy a guiar en España pues podría ser un tema muy extenso y voy a colocar algunas series españolas relacionadas con el tren. En la Expo Virtual Filabras he presentado el tema: "Sobre Raíles", sencillo he interesante. Podéis observarlo.



Las novedades de sellos emitidos hasta el momento en España ha sido el siguiente:



Fecha de emisión: 3 de mayo de 2021

Efemérides.- 2021. 300 Aniversario del Primer Mapa Postal

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 71,6 x 94,5 mm (vertical)
- Efectos en pliego: 1 Hoja bloque
- Valor postal de los sellos: 3,60 €
- Tirada: 140.000 Hojas bloque



Fecha de emisión: 14 de mayo de 2021

Europa.- 2021. Fauna nacional en peligro de extinción. Lince

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 49,8 x 33,2 mm (horizontal)
- Efectos en pliego: 25 sellos
- Valor postal de los sellos: Tarifa B
- Tirada: 160.000 sellos



Fecha de emisión: 17 de mayo de 2021

Valores Cívicos.- 2021. Deporte inclusivo y Contra la pobreza infantil

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Autoadhesivo fosforescente
- Tamaño del sello: 35 x 24,5 mm (horizontal)
- Efectos en pliego: 50 sellos adhesivos.
- Valor postal de los sellos: Tarifa B
- Tirada: Ilimitada



Fecha de emisión: 17 de mayo de 2021

Valores Cívicos.- 2021. Deporte inclusivo y Contra la pobreza infantil

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Autoadhesivo fosforescente
- Tamaño del sello: 35 x 24,5 mm (horizontal)
- Efectos en pliego: 50 sellos adhesivos.
- Valor postal de los sellos: Tarifa C
- Tirada: Ilimitada



Fecha de emisión: 19 de mayo de 2021

Personajes.- 2021. Emilio Herrera.

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 28,8 x 40,9 mm (vertical)
- Efectos en pliego: 25 sellos.
- Valor postal de los sellos: 1,50€
- Tirada: 160.000 sellos.



Fecha de emisión: 27 de mayo de 2021

Efermèrides.- 2021. Año Santo Xacobeo 2021.

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 28,8 x 40,9 mm (vertical)
- Efectos en pliego: 25 sellos
- Valor postal de los sellos: Tarifa B
- Tirada: 160.000 sellos



Fecha de emisión: 1 de junio de 2021

12 meses, 12 sellos.- 2021. Salamanca.

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Autoadhesivo fosforescente
- Tamaño del sello: 35 x 24,5 mm (horizontal)
- Efectos en pliego: 50 sellos adhesivos
- Valor postal de los sellos: Tarifa A
- Tirada: Ilimitada



Fecha de emisión: 1 de junio de 2021

Efermèrides.- 2021. VII Centenario de la Catedral de Palencia.

- Procedimiento de impresión: Offset + cal-cografía
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 40,9 x 57,6 mm (vertical)
- Efectos en pliego: Hoja de bloque con 1 se-llo
- Valor postal de los sellos: 5,80 €
- Tirada: 140.000 Hojas bloque



Fecha de emisión: 9 de junio de 2021

Constructores de Europa.- 2021. Konrad Adenauer.

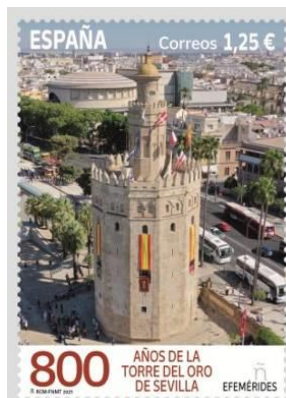
- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: Hexagonal (20 mm delado)
- Efectos en pliego: 25 sellos
- Valor postal de los sellos: Tarifa B
- Tirada: 160.000 sellos



Fecha de emisión: 10 de junio de 2021

Fauna.- 2021. Parque de la Naturaleza de Cabárceno.

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 40,9 x 57,6 mm (vertical)
- Efectos en pliego: 16 sellos
- Valor postal de los sellos: 2,50 €
- Tirada: 160.000 sellos



Fecha de emisión: 2 de junio de 2021

Efemérides.- 2021. VIII Centenario de la Torre del Oro de Sevilla.

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 40,9 x 57,6 mm (vertical)
- Efectos en pliego: 16 sellos
- Valor postal de los sellos: 1,25 €
- Tirada: 160.000 sellos



Fecha de emisión: 12 de junio de 2021

Personajes.- 2021. Centenario del nacimiento de Luis García Berlanga.

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 28,8 x 40,9 mm (vertical)
- Efectos en pliego: 25 sellos
- Valor postal de los sellos: 0,70 €
- Tirada: 160.000 sellos



Fecha de emisión: 18 de junio de 2021

Sello solidario.- 2021. ACNUR frente a la Covid-19.

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 40,9 x 28,8 mm (vertical)
+ 20,45 x 28,8 mm (viñeta vertical)
- Efectos en pliego: 20 sellos + 20 viñetas
- Valor postal de los sellos: 1,50 €
- Tirada: 160.000 sellos



Fecha de emisión: 22 de junio de 2021

Descubridores de Oceanía.- 2021. Ruy López de Villalobos.

- Procedimiento de impresión: Offset + pa-pel madera
- Papel: Autoadhesivo fosforescente
- Tamaño del sello: 57,6 x 40,9 mm (horizontal)
- Efectos en pliego: 16 sellos adhesivos
- Valor postal de los sellos: 2,50 €
- Tirada: 160.000 sellos



Fecha de emisión: 11 de junio de 2021

Efemérides 2021.- Logroño 2021, nuestro V Centenario.

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 40,9 x 28,8 mm (horizontal)
- Efectos en pliego: 25 sellos
- Valor postal de los sellos: 0,70 €
- Tirada: 160.000 sellos



Fecha de emisión: 24 de junio de 2021

Reconocimiento.- 2021. Operación Balmis y Francisco Javier de Balmis y Berenquer (1753-1819).

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 50,5 x 35,2 mm (horizontal)
- Efectos en pliego: Hoja bloque con 1 sello
- Valor postal de los sellos: 4,15 €
- Tirada: 140.000 Hojas bloque



Fecha de emisión: 28 de junio de 2021

Mujeres en el Deporte: Olímpicas.- 2021. Primeras medallistas por equipos femeninos españoles.

- Procedimiento de impresión: Offset + cal-cografía + cold foil
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 38,4 x 54,9 mm (vertical)
- Efectos en pliego: Hoja bloque con 1 sello
- Valor postal de los sellos: 5,80 €
- Tirada: 140.000 Hojas bloque



Fecha de emisión: 29 de junio de 2021

Mujeres en la Ciencia.- 2021. Margarita Salas.

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 40,9 x 28,8 mm (horizontal)
- Efectos en pliego: 25 sellos
- Valor postal de los sellos: 1,50 €
- Tirada: 160.000 sellos



Fecha de emisión: 16 de junio de 2021

Efemérides 2021.- 75 aniversario de los Gigantes de la ciudad de Ontinyent.

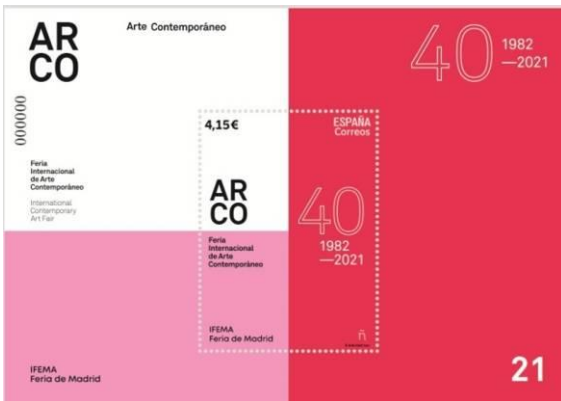
- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 40,9 x 57,6 mm (vertical)
- Efectos en pliego: 16 sellos
- Valor postal de los sellos: 0,70 €
- Tirada: 160.000 sellos



Fecha de emisión: 30 de junio de 2021

Gastronomía: España en 19 platos.- 2021. Madrid. Cocido madrileño.

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 40,9 x 57,6 mm (vertical)
- Efectos en pliego: Hoja de bloque con 1 sello
- Valor postal de los sellos: 4,15 €
- Tirada: 140.000 Hojas bloque



Fecha de emisión: 30 de junio de 2021

ARCO Feria Internacional de Arte Contemporáneo. Madrid.

- Procedimiento de impresión: Offset
- Papel: Estucado, engomado, fosforescente
- Tamaño del sello: 47 x 63,50 mm (vertical)
- Efectos en pliego: Hoja bloque con 1 sello
- Valor postal de los sellos: 4,15 €
- Tirada: 140.000 Hojas bloque

Y nada más esperando que sea de vuestro agrado os saludo desde España. También os dejo mi dirección postal:
JOSÉ MONLLOR MEZQUIDA

C/ VALL, 32

12110- L'ALCORA (Castellón) – ESPAÑA

Dirección electrónica: pmonllorm@gmail.com

Pd. La información de los Sellos y Matasellos la he tomado de CORREOS.ES.

Si alguien desea cambiar sellos brasileños por sellos españoles de la peseta, comuníquemelo.

**SEJA SÓCIO DA FILABRAS, UM CLUBE
FILATÉLICO NACIONAL, VIRTUAL E
VIA INTERNET**

JUNTE-SE A NÓS



**Para se inscrever,
acesse nossa página no 
click no botão  + Participar do grupo
e informe seu e-mail (obrigatório), ou
faça sua inscrição pelo e-mail: filabras0604@gmail.com**

Inscrição Grátis e sem mensalidades

Receba nossos boletins, projetos e atividades por e-mail

Os MACHINS - PARTE 13 - Os INTEIROS POSTAIS

GUILHERME FREITAS ROCHA RIBEIRO (SÓCIO Nº 5)



Foto de capa: exemplos de inteiros postais diversos que utilizaram o design machin.

Vimos até aqui como a história dos selos machins é bastante complexa em todos esses anos de história, mas será que o mesmo ocorreu nos inteiros postais? Vamos ver que sim, e que eles são tão interessantes quanto os selos!

Neste post veremos um resumo dos cartões postais, cartas-bilhetes, aerogramas, envelopes e outros inteiros postais que foram emitidos nestes últimos 50 anos no Reino Unido seguindo o design dos machins.

Devido à grande complexidade e tamanho que uma classificação completa teria, a ideia é apenas dar uma amostra das principais características e fatos que moldaram estas emissões.

Cartões postais:

Os cartões postais começaram a ser lançados já durante o período monetário pré-decimal. As primeiras emissões tinham o desenho de tamanho semelhante a de um selo, mas trazendo o valor facial e a legenda fora dele. Na época as cores seguiam fielmente a dos selos de 4d, valor da postagem de um cartão postal, tendo mudado de sépia para o vermelho em 1970 quando isso ocorreu nos selos.

Uma curiosidade: foi neste período em que foram emitidos os últimos cartões postais duplos com resposta paga, pois, devido à demanda cada vez menor, eles já não eram necessários.

[\(Click aqui para ler todo o conteúdo da matéria\)](#)

EMISSÕES POSTAIS CONJUNTAS

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)

[LEIA ESTE ARTIGO EM ESPANHOL](#)



Um capítulo interessante da Filatelia e que pode render uma bela coleção temática, destaca as emissões conjuntas entre dois ou mais países, que são selos comemorativos de um mesmo tema, em regra com a mesma arte, quase idênticos, porém tendo casos que nem se assemelham.

Para se estabelecer uma emissão conjunta é necessário ser formalizado um acordo entre os correios dos países envolvidos.

Essas emissões focalizam temáticas associadas ao grandioso patrimônio histórico, sociocultural, ambiental, turístico e artístico das Nações envolvidas. Em alguns casos podem abordar personalidades e campanhas em prol de uma mobilidade social, como o combate a discriminações de qualquer natureza, fome, doenças e diversidade. Enfim, as possibilidades temáticas são inúmeras.

As emissões conjuntas estão previstas na Portaria do MCTIC nº 3.063, de 12.06.2018, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, no artigo:

“Art. 1º Esta Portaria estabelece os critérios e os procedimentos para elaboração do Programa de Selos Postais – PSP, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT.”; ...e no artigo:

“Art. 3º - A emissão de Selo Comemorativo ou de Selo Especial será alusiva, ao menos, a um dos seguintes temas: ...”

“V - Emissão Conjunta: emissão com temática comum e com mesmo motivo, geralmente com a mesma arte, proveniente de acordo entre dois ou mais países;”

Exemplo de emissão conjunta entre os países irmãos Brasil e Portugal, onde os selos possuem iconografias com as mesmas características de leiaute, porém com diferenças inerentes aos motivos que identificam os escritores enfocados e os motivos culturais representativos de cada país.



Brasil Portugal

Essa emissão conjunta de 2012, denominada “A Força da Língua Portuguesa”, tem uma temática abrangente, pois trata da língua portuguesa, trazendo a literatura ao fundo, e os escritores, brasileiro e o português, Cruz e Sousa e Fernando Pessoa, em primeiro plano.

Exemplo de emissão conjunta Brasil e Ucrânia, de 2011, comemora os 120 anos do início da imigração ucraniana no Brasil, nesta os selos são totalmente diferentes.



Brasil Ucrânia

Essas emissões conjuntas são de tal importância que vão além da Filatelia, pois estabelecem uma relação de diplomacia, representando a cultura dos países enfocados e a força das relações de amizade entre as Nações e seus povos.

A emissão conjunta Brasil e China, lançada em 2000, retrata a importância das comemorações dos 25 anos das relações diplomáticas entre esses povos. Para a definição do motivo a ser focado nessa emissão, vieram ao Brasil, para reuniões com os representantes dos Correios, representantes dos Correios da China. Vale destacar que os chineses levaram muito a sério as tratativas em torno desses selos, pelo que procuraram decidir pessoalmente sobre o que a eles estivesse relacionado.



Brasil / China Brasil / China

Outra emissão conjunta de 2002 do Brasil com mais seis países, como a Argentina, o Uruguai, a França, a Alemanha, a Itália e a Inglaterra, nações consagradas como as campeãs mundiais de futebol do século 20. Esse projeto demandou muitas reuniões, sob a condução dos Correios do Brasil, proponente da iniciativa. A imagem do selo é o resultado de um Concurso entre os designers dos países envolvidos, sendo o motivo vencedor o elaborado pela Alemanha, que deveria ser redondo. Aprovado o motivo, ficou acordado entre todos que o País emissor teria a sua bandeira inserida ao centro da barra de Bandeiras, e as demais, três de cada lado. Como podem verificar, no selo emitido pelo Brasil, a sua Bandeira é vista ao centro.

A única que não emitiu esse selo foi a Inglaterra, que comunicou não ser possível, uma vez que a sua programação filatélica daquele ano já havia sido aprovada pela Rainha Elizabeth. Porém, os Correios ingleses, compreendendo a importância da iniciativa, autorizaram utilizar a sua Bandeira no conjunto promocional previsto. Assim, foi o único país que não teve a sua Bandeira destacada ao centro, como os demais emissores, mas esteve presente na barra de Bandeiras das emissões dos demais países.

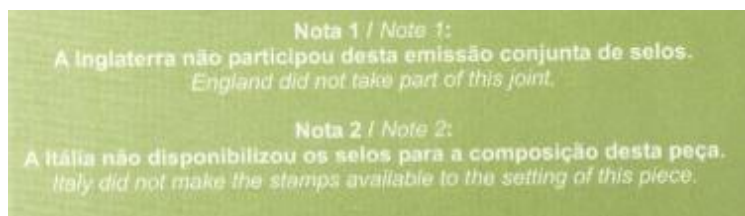
Os Correios confeccionaram uma Cartela especial para acondicionar os selos da emissão, com o intuito de juntar em uma única peça os selos que traduziram a verdadeira paixão mundial - O Futebol.



Essa pasta deveria conter todos os selos da emissão conjunta Campeões do Mundo, fato que não ocorreu, pois a Inglaterra, pelos motivos já explanados, não emitiu o selo para a composição da Série.

Também a Itália, apesar de haver participado, não encaminhou o quantitativo de selos para a inserção na Cartela temática.

Vide notas 1 e 2 destacadas da pasta:



Imagens internas da pasta com os selos:





Imagem do selo da Itália que não foi vendido junto com a pasta.



Na década de 60, tivemos uma campanha mundial contra o impudismo ou malária, e a Filatelia teve seu papel na divulgação dessa mobilização. Isso prova o potencial comunicador dos selos postais, na medida em que divulgaram o combate e o mosquito transmissor da doença. As emissões conjuntas mostram a união dos povos em torno de uma campanha em prol da saúde e da vida.

Emissão conjunta, de 1962, entre países de língua portuguesa: Estado da Índia, Cabo Verde, Guiné, Macau, Timor e Angola.



Emissão conjunta de 1962 com 15 países africanos: República Centro Africana, Chade, Mauritânia, Mali, Madagáscar, Auto-Volta, Senegal, Daomé, Costa de Marfim, Gabão, Comores, Congo, Niger, Camarões e Somália.



As emissões conjuntas são atraentes para quem gosta de viajar mundo afora, visualizando selos de tão elevados significados. Também mostram o que de importante os países enfocados promovem e o nível de amizade diplomática entre os parceiros nas emissões. Esses selos representam os fundamentos da Filatelia, pois mostram que esta é uma prática universal, congregando, mundo afora, aqueles que respeitam a vida e seus enfoques.

Para os filatelistas que colecionam emissões conjuntas, ou aqueles que pretendem iniciar e conhecer mais sobre o assunto recomendo duas indicações de pesquisa:

- Excelente trabalho de pesquisa do amigo Filatelista José Carlos Marques de São Paulo, onde ele relaciona e comenta as emissões conjuntas do Brasil e outros países.

<https://www.filateliaanancias.com.br/emissoes-conjuntas-brasil-outros-paises/>

- Site de emissões conjuntas mundiais – Joint Stamp Issues

<http://www.philarz.net/>

Visite nossa página no Facebook, um fórum filatélico dinâmico, com muita informação e discussões sobre filatelia. Acesso ao público em geral, mas postagens e comentários somente para associados.

Click no banner para acessar:



VALES POSTAIS E SELOS DE DEPÓSITO NO BRASIL

FLAVIO AUGUSTO PEREIRA ROSA (SÓCIO 617)

1. INTRODUÇÃO:

Os vales postais surgiram na Inglaterra em 1854, como uma alternativa segura para o envio de dinheiro através do serviço de correio. No Brasil, o serviço foi criado em 1865, ainda durante o Império, sendo aperfeiçoado em 1888. Com o advento da República o serviço de vales postais foi mantido e gradativamente modificado mantendo, entretanto, a forma básica de funcionamento. Somente a partir de 1909 foi introduzido uma nova classe de selos especiais, os selos de depósito, para uso no serviço de vales postais. Os selos de depósito passaram a ser utilizados somente em 1913 e a partir de 1942 seu uso foi abolido. Estes selos, assim como os vales postais nos quais eram usados, atendiam a procedimentos internos dos Correios a ao fim de seu uso, isto é, após o pagamento do valor ao destinatário, toda a documentação ficava arquivada por período determinado. Após o período de arquivamento a documentação, incluída a segunda via dos vales com os selos de depósito aderidos, deviam ser avaliados e destruídos.

Os selos de depósito já foram motivo de bastante controvérsia entre filatelistas. Atualmente são encontrados em várias coleções e também no comércio filatélico, tanto na forma de selos isolados, como sobre a segunda via de vales postais. Em função de não serem selos postais, uma vez que eram direcionados apenas para uso interno do Correios e também por questões ligadas a legislação, esses selos foram durante muito tempo mal vistos por colecionadores, não sendo considerados itens colecionáveis dentro das diversas modalidades de filatelia.

2. OS VALES POSTAIS NO BRASIL:

O serviço de Vale Postal é uma modalidade de remessa de ordem de pagamento, isto é, transferência de recursos financeiros, via postal, mas sem a necessidade de envio de dinheiro em espécie. Este tipo de serviço foi instituído no Brasil pelo Decreto nº 3.443, de 12 de abril de 1865, que aprovou o “Regulamento para os Serviços de Correio do Império”. Inicialmente a movimentação de fundos através da expedição de ordem de pagamento e saques entre as administrações dos Correios e se limitavam ao valor de 100.000 réis. Os vales emitidos pelo funcionário dos Correios responsável deveriam ser expedidos pelo solicitante na forma de carta registrada para o destinatário do vale pagando o valor do respectivo porte e registro com selos. Os Correios cobravam pelo serviço a título de comissão, além do porte e registro da carta, uma taxa de 2% do valor do vale a ser pago.



Modelo de vale postal anterior utilização de selos de depósito. Vale circulado em 1905 (imagem cedida pelo Sr. José Luís Fevereiro)

[\(Click aqui para ler todo o conteúdo da matéria\)](#)

FILATELIA & HISTÓRIA: PROVÍNCIA DO MARANHÃO

PAULO LISBOA (SÓCIO Nº 126) E CARLOS A. C. BALATA (SÓCIO Nº 7)

“Os selos são como pequenas janelas para o conhecimento e os carimbos são o vislumbre da paisagem e do tempo...”.

A filatelia é o ramo do conhecimento que tem por objeto o estudo e o colecionismo dos selos postais e fiscais, bem como dos assuntos e materiais relacionados como a história postal, a pré-filatelia, marcofilia, filatelia temática, aerofilatelia, dentre outros. É uma fonte permanente de conhecimento que está intimamente ligada a outros ramos do conhecimento como a História, a Geografia, a Ciência e a Tecnologia, a Arte, a Política e muitos outros, permitindo o desenvolvimento do senso crítico e artístico.

Também é uma arte que precisa ser buscada e compreendida de forma a contribuir para o próprio conhecimento, amplo e irrestrito, e proporcionar o prazer pela cultura, revelando toda a paixão dos que procuram descobrir e aprender a história que se está por detrás de um determinado selo postal ou do seu carimbo.

É nesse sentido que segue esse singelo artigo, apresentando uma breve história da Província do Maranhão, cuja marcofilia, pelo carimbo do Correio em alguns selos da Coleção, nos conduz à história da nossa Nação.



Capitanias Hereditárias (Luís Teixeira. Roteiro de todos os..., c. 1586. Lisboa, Biblioteca da Ajuda)



Maragnon. Frans Jansz, 1645.
Frans Post - Biblioteca Nacional Digital - Portugal

O Brasil foi oficialmente descoberto pelos portugueses em 22 de abril de 1500, em expedição liderada por Pedro Álvares Cabral. Contudo, segundo alguns historiadores, o território teria sido descoberto três meses antes, em 26 de janeiro, pelo navegador espanhol Vicente Yáñez Pinzón, durante uma expedição sob seu comando.

A região, então habitada por indígenas divididos entre milhares de grupos étnicos e linguísticos diferentes, cabia a Portugal pelo Tratado de Tordesilhas, e tornou-se uma colônia do Império Português.

A colonização do Brasil foi efetivamente iniciada em 1534, quando o rei de Portugal Dom João III dividiu o território em quatorze capitanias hereditárias (divisão administrativa criada para organizar a colonização da América Portuguesa).

Esse modelo se mostrou inviável, pois apenas as capitanias de Pernambuco e São Vicente prosperaram. Então, em 1549, o rei atribuiu um governador-geral para administrar toda a colônia.

Maranhão: De Capitânia a Província.

Em 1535, o rei de Portugal, Dom João III, dividiu a região do Maranhão em duas capitanias hereditárias (primeiro e segundo lote), que o monarca entregou a Aires da Cunha e Fernando Álvares de Andrade. Ambos os donatários haviam preparado uma expedição com dez navios e cerca de mil colonos. Criaram o núcleo do povoamento de Nazaré. Contudo não tiveram sorte devido às ameaças dos indígenas, com quem lutavam constantemente, além das incursões e invasões francesas.



Olhos de Boi de 60 Réis (Coleção Paulo Lisboa).
Utilizados na então Província do Maranhão, em 21.03.1844

A França, por meio de uma missão comandada por Daniel de La Touche, tinha como objetivo criar o povoado da França Equinocial, ou seja, a instauração de uma colônia francesa na parte norte do território português na América.

Neste período, invadiram o Maranhão e fundaram o Fourt de Saint-Louis (nome dado em reverência ao rei da França), o qual originou São Luís, capital do Maranhão, o que teria forçado a Coroa Portuguesa a reconquistar a região, expulsando os franceses em 1615. Além dos franceses, os holandeses invadiram a região (1641), tomando o controle da Capitania do Maranhão, visando o domínio sobre a produção e o comércio de açúcar, através da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais.





Olho de Boi de 60 Réis (Coleção Paulo Lisboa).
Carimbo da Província do Grão-Pará (P-PA-01).

Em 1621, sob ordens de Filipe II da Espanha (quando da União Ibérica), a Capitania do Maranhão foi elevada à dignidade de Estado, com administração independente do resto do Brasil, a fim de promover o desenvolvimento da região.

Posteriormente, uniu-se a antiga capitania ao Grão-Pará, mantendo São Luís como a capital desse extenso território (Maranhão e Grão-Pará). Em 1737, a capital foi transferida para Belém e, em 1751, a unidade foi renomeada Estado do Grão-Pará e Maranhão (que seria dividida em dois

Estados, por volta de 1772).

Em 28 de fevereiro de 1821 foi criada a Província do Maranhão, inicialmente com uma província do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, e posteriormente, do Império do Brasil, e como província perdurou até 1889, quando o Brasil tornou-se uma República.

Atualmente, o Maranhão constitui um dos 27 unidades federativas do Brasil, localizada na Região Nordeste, faz divisa com três estados brasileiros: Piauí, Tocantins e Pará, além do Oceano Atlântico. Com 217 municípios, é o segundo maior estado da região Nordeste e o oitavo maior estado do Brasil. A capital e cidade mais populosa é São Luís. É a única cidade brasileira fundada por franceses, no dia 8 de setembro de 1612, posteriormente invadida por holandeses e por fim colonizada pelos portugueses.



Bibliografia:

<https://www.dicionarioetimologico.com.br/maranhao/>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Maranh%C3%A3o#Etimologia>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Prov%C3%ADncia_do_Maranh%C3%A3o

https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitania_do_Maranh%C3%A3o

https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitanias_do_Brasil

<https://www.infoescola.com/historia/franca-equinocial/>

<https://www.infoescola.com/historia/historia-do-maranhao/>

<https://www.todamateria.com.br/invasoes-holandesas/>

ALGUMAS IDEIAS SOBRE HISTÓRIA POSTAL

WILSON DE OLIVEIRA NETO¹ (SÓCIO Nº 458)

Introdução.

Coleciono e estudo selos e outros documentos postais² (aerogramas, blocos, carimbos, inteiros, entre outros) desde a adolescência, vivia na cidade de Joinville, Santa Catarina, durante o final do século passado. De lá para cá, li e ouvi diversas definições sobre Filatelia, a exemplo dos trabalhos de Gehisa Saldanha (1981), Raymundo Galvão de Queiroz (1984) e Sergio Marques da Silva (1995).

Visões distintas acerca do que é Filatelia. Porém, que se completam e se encontram em um ponto comum: o estudo.

A Filatelia é um convite à pesquisa. Um bom filatelista é um bom estudioso. Como certa vez, ouvi durante uma conversa telefônica com o João Roberto Baylonge, um dos grandes mestres da filatelia brasileira: O filatelista tem de ser um rato de biblioteca. Eu era adolescente e foi a única conversa que tive com ele, rápida e que me orienta até hoje.

E, digo mais: o apetite desse roedor aumenta muito, conforme ele se envolve com o colecionismo filatélico, seja temático, tradicional e assim por diante. Contudo, existe um “ramo” da Filatelia (tecnicamente, uma classe expositiva) em que a pesquisa é evidente, confundindo-se, com o trabalho dos historiadores: a História Postal.

1. A História Postal.

Neste artigo, proponho compreendermos a História Postal de duas formas: a primeira, como um domínio temático da História, assim como as Histórias Econômica, Militar ou Social. Já a segunda, como uma Classe Expositiva, em que suas definições e seus regulamentos são estabelecidos por entidades oficiais, tais como a Federação Brasileira de Filatelia – FEBRAF e a Fédération Internationale de Philatélie – FIP.

Ambas as formas têm diversas semelhanças, sendo suas fronteiras fluídas. Além disso, podem ser praticadas pelos filatelistas, cujas coleções e monografias contribuem sensivelmente com o conhecimento histórico das comunicações postais ao longo do tempo, pois trabalham com recortes geográficos, temáticos e temporais diversos e mesmo anteriores ao surgimento do selo postal, em 1940, como por exemplo, o *Cursus Publicus*, o serviço postal oficial do Império Romano, criado durante o principado de Augusto, entre 31 a.C. e 14 d.C. (OLIVEIRA NETO, 2013).

1.1A História Postal como Classe Expositiva.

Interessa neste trabalho a História Postal como Classe Expositiva. Mas, o que ela é? Quais são suas subclasses? Como elas são periodizadas? Quais documentos postais podem ser reunidos, estudados e apresentados na forma de coleções?

¹ Professor e historiador. Filatelista dedicado ao estudo e à coleção de selos e demais documentos postais ligados aos seguintes países, temas e tópicos de História Postal: Alemanha; Segunda Guerra Mundial; Censuras Postais alemã e austríaca (Segunda Guerra Mundial e Pós-Guerra). Criador e mantenedor do blog [Filatelia e história em redes](#) e membro do grupo ESTUDOS DE CENSURA POSTAL. E-mail: wilhist@gmail.com.

² Não me é simpática a expressão “peça (s) filatélicas”. Proponho sua substituição por “documento (s) postal (is)”, na medida em que este termo expressa com maior precisão a natureza documental de cartas censuradas, marcas e afins, cujas emissões e circulações estão, essencialmente, ligadas a uma determinada autoridade postal. Para uma maior compreensão do conceito de documento histórico, recomendo a discussão feita por Le Goff (1996). Já para sua aplicação na Filatelia, há o artigo de Oliveira Neto (2017).

De acordo com filatelista Klerman Wanderley Lopes (2021, p. 1), a História Postal investiga o sistema postal, seu funcionamento e o uso “dos selos postais, cartas e outros artefatos postais que ilustram aspectos históricos no desenvolvimento do sistema postal”.

Ainda em Lopes (2021), esta Classe Expositiva é dividida em três subclasses: 1ª) História Postal; 2ª) Marcófilia; 3ª) Estudos Históricos, Sociais ou Especiais. Paralelamente, ela também pode ser abordada através da seguinte periodização:

- Até 1875, quando da criação da União Postal Internacional;
- Entre 1875 e 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial;
- Após 1945.

As coleções apresentadas nas subclasses de História Postal e Marcófilia devem utilizar material efetivamente circulado pelo sistema postal, tais como selos, cartas, inteiros postais, etc. Pode-se ilustrar a coleção com mapas, impressos, decretos, etc. O material apresentado deverá estar obrigatoriamente relacionado ao tema a ser desenvolvido (LOPES, 2021, p. 1).

Devido à sua natureza ampla, as coleções de História Postal podem desenvolver uma quantidade significativa de temas. Lopes (2021) listou vinte e um temas que podem ser abordados nas subclasses de História Postal, Marcófilia e Estudos Históricos, Sociais ou Especiais.

Por sua vez, temas como censura postal, correio ferroviário ou serviços postais militares podem reunir itens diversos, tais como correspondências circuladas e marcas (carimbos).

A figura a seguir, ilustra essa diversidade:

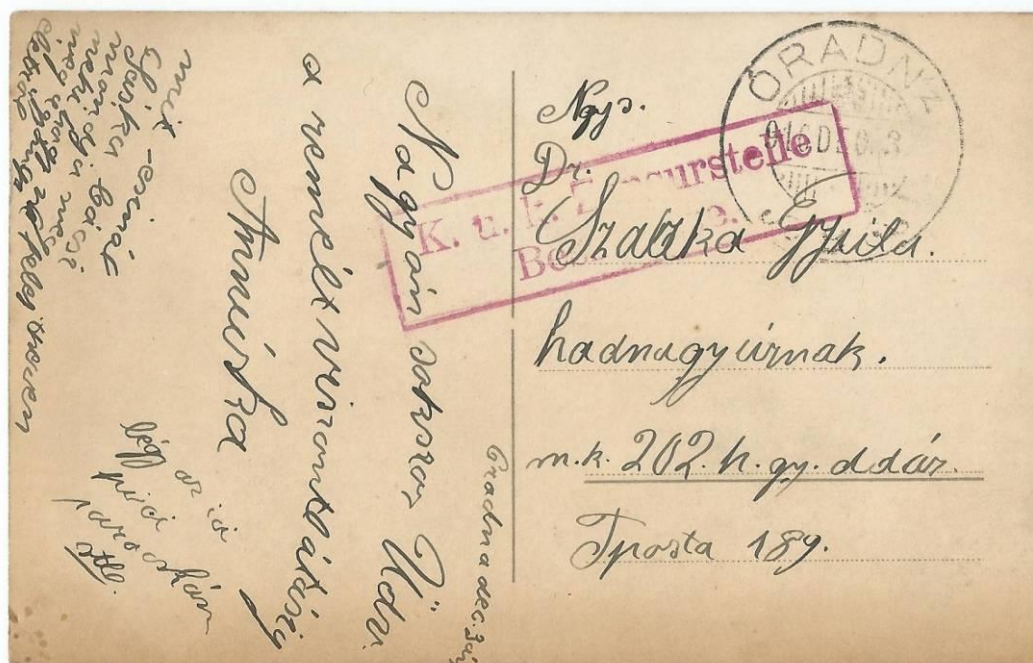


Figura 1: coleção do autor.

Cartão postal circulado entre a cidade de Rodna Veche (Romênia, 03/XII/1916) e o endereço telegráfico 189, alusivo a 202ª Brigada de Infantaria do Exército Real Húngaro (Hovend). Seu destinatário era um certo Dr. Szarka Gyula, Tenente nessa unidade.

Correspondência circulada pelo Correio de Campanha do Exército Comum (K.u.K.), isenta de selo postal e verificada pela censura postal militar, conforme indica o carimbo de censura

aplicado próximo do carimbo datador, com a seguinte inscrição: “K.u.K. ZENSURSTELLE [...] [palavra ilegível]”.

2. Uma História Postal do tempo presente?

Apesar de abranger os anos e as décadas posteriores ao fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, causa certo estranhamento imaginar uma coleção de História Postal que reúna e estude documentos postais produzidos, por exemplo, durante o final do século passado ou mesmo no presente.

Aliás, aqui entre nós, imaginamos o passado como algo distante no tempo, não é mesmo? Afinal, dificilmente os recortes temporais que estudamos durante as aulas de História na Educação Básica chegaram próximos do presente. Portanto, possuímos uma representação do passado como um negócio muito, mas muito antigo.

No caso da História Postal, coleções situadas em recortes temporais a partir da década de 1990, podem tomadas como Filatelia Moderna, outra Classe Expositiva, que surgiu inicialmente como uma Classe Experimental com o objetivo de incentivar a organização de coleções composta por documentos postais modernos ou recentes, isto é, emitidos a partir de 1991 (JACOB, 2021).

Contudo, se a História Postal está interessada no desenvolvimento das comunicações postais ao longo do tempo, tal desenvolvimento continua em curso neste exato momento, como é possível constatar em nosso próprio cotidiano, toda vez que recebemos uma correspondência ou quando vamos aos Correios.

Um exemplo são os Centros de Cartas ou *Briefzentrum* dos correios alemães – Deutsche Post AG. A criação desses centros foi parte do projeto “Brief 2000”, implementado durante o início da década de 1990, que visou a modernização das comunicações postais na Alemanha para o século XXI. Suas marcas postais podem ser facilmente reunidas, estudadas e apresentadas na forma de uma coleção de Marcófilia. Já outro exemplo são as tarifas postais brasileiras, cujas histórias e reajustes, especialmente, durante as décadas de 1980 e 1990, são assuntos pouco explorados pelos filatelistas brasileiros.

Considerações finais.

Este artigo está longe, muito longe de esgotar o assunto. Além disso, possui uma dívida intelectual com outros estudos, cujas referências serão listadas no tópico a seguir.

Buscou-se chamar a atenção de um colecionador iniciante para a História Postal, uma Classe Expositiva rica em possibilidades de coleção e estudo sobre os mais variados aspectos das comunicações postais de ontem e de hoje.

Referências

JACOB, Reinaldo. *Filatelia Moderna*. Disponível em: <<https://www.febraf.com.br/filatelia-moderna>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 4. ed. Campinas: Editora Unicamp, 1996 (Coleção Repertórios).

LOPES, Klerman Wanderley. *História Postal*. Disponível em: <<https://www.febraf.com.br/hist%C3%B3ria-postal>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

OLIVEIRA NETO, Wilson de. O selo postal: entre o documento e o monumento. *Postais: revista do Museu Correios, Brasília – DF*, v. 5, n. 8, p. 24-39, jan.-jun. 2017.

O serviço postal no tempo dos Césares: *Cursus Publicus. A filatelia brasileira*, Belo Horizonte, v. 10, n. 20, p. 59-63, dez. 2013.

QUEIROZ, Raymundo Galvão de. *O que é Filatelia*. São Paulo: Brasiliense, 1984 (Coleção Primeiros Passos; v. 132).

SALDANHA, Gehisa. *Tudo sobre selos*. Filatelia: cultura, lazer, investimento. Rio de Janeiro: Ediouro, 1981.

SILVA, Sergio Marques da. *Selos postais no mundo*. Filatelia: sua história, hobby, cultura e investimento. São Paulo: Gráfica Scortecci, 1995.

LA CAMISETA VERDEAMARELHA DE BRASIL EN LOS SELLOS

OREIDIS PIMENTEL PÉREZ (SÓCIO Nº 779)



Anacronismo en la emisión de Mongolia, 1982

No siempre la camiseta del equipo nacional de fútbol de **Brasil** fue amarilla con ribetes en verde, “la verdeamarela”. Acostumbrados como estamos a ver al Pentacampeón mundial de **fútbol** muchos desconocen que ocho años antes de que Pelé debutara en Suecia 1958, la fatídica tarde del 16 de julio de 1950, en el **Maracanazo** borró para siempre al antiguo uniforme y el amargo recuerdo que inspiraba.

En la filatelia muchas administraciones postales también olvidaron este detalle y varios sellos muestran el anacronismo.

El uniforme brasileño de la década de los años '30, '40 y hasta el 1950 se componía de camiseta y pantalón blanco, la primera con puños azules, cierre de cuello con cordones, aunque también el azul se utilizó en otras combinaciones. Lo invariable-al menos en lo conceptual-ha sido el escudo con la cruz de la CBF.

Sucedió que en julio de 1950 el gol del uruguayo **Alcides Ghiggia** hizo añicos el sueño de millones de cariocas y de habitantes de todo el gigante sudamericano, pues con el 2-1 su equipo prácticamente le arrebató la copa **Jules Rimet** a los anfitriones.



Sello de Nauru. El más perfecto de la final 1950.

La camiseta blanca con puños azules estaba maldita, como todo lo que recordara ese momento. Fue entonces que tras una convocatoria del diario *Correio da Manhã*, el diseñador **Aldyr García Schlee** [presentó la verdeamarela](#) y ganó el concurso entre 100 aspirantes, bonita interpretación de los colores nacionales. Su estreno en mundiales fue en Suiza 1954 (aunque en ese mismo año se estrenó en Río de Janeiro) pero el dato más curioso lo dio el diseñador a la prensa: es hinchas de Uruguay.



El primer sello de la temática fútbol que cometió el error de vestir a los brasileños con la canarinha antes de 1954, y peor aún en 1950, fue el valor de 1.40 forint de la emisión de **Hungría** con motivo a la **Copa Mundial Chile 1962**.

Casi siempre los anacronismos aparecen en series que intentan hacer retrospectivas de los mundiales, por eso se le sumó en **1966** el valor de 90 grosz, de **Polonia**.



Otro sello anacrónico de la misma serie de Mongolia, 1982

En 1982 **Mongolia** cayó en la misma trampa en el valor de 10 mengues de la serie conmemorativa por **España 1982**.

Otro despiste filatélico con la verdeamarela ha sido no recordar que en 1958 al coincidir los colores en los uniformes de Suecia y Brasil en la final del estadio Rasunda de Stokolmo, los escandinavos usaron la camiseta amarilla y los brasileños tuvieron que usar su combinación complementaria, con camiseta azul.

El sello más preciosista de esos uniformes del 1958 es el de 50 francos, de **Niger**, con motivo a la copa **Argentina 1978**, una serie que muestra los técnicos campeones y en ese valor en específico lo hace con Vicente Feola.



SELOS DO BRASIL EMITIDOS EM JUNHO E JULHO DE 2021

JOSÉ PAULO BRAIDA LOPES (SÓCIO Nº 3)

Edital 5/2021 – 150 Anos de Nascimento do Maestro Tonheca Dantas



Ilustração: Francisco Iran - **Foto:** Evaldo Gomes Fotografia - **Arte-Finalização:** Jamile Costa Sallum - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha com 12 selos** - **Valor facial:** 1º Porte da Carta - **Tiragem:** 120.000 selos - **Área de desenho:** 30 x 40 mm - **Dimensão do selo:** 30 x 40 mm - **Picotagem:** 12 x 11,5 - **Data de emissão:** 13/6/2021 - **Local de lançamento:** Carnaúba dos Dantas/RN

Edital 6/2021 – Auto da Compadecida



Arte: Zélia Suassuna e MDVS/RGM - **Processo de Impressão:** Offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha com 18 selos** - **Valor facial:** 1º Porte da Carta - **Tiragem:** 180.000 selos - **Área de desenho:** 25 x 59 mm - **Dimensão do selo:** 25 x 59 mm - **Picotagem:** 12 x 11,5 - **Data de emissão:** 16/6/2021 - **Locais de lançamento:** João Pessoa/PB e Recife/PE

Edital 7/2021 – Rendas Brasileiras



Arte: Equipe Renato Imbroisi - **Curadoria:** Renato Imbroisi - **Fotos:** Marcos Muzzi - **Pesquisa:** Silvia Sassaoka - **Design e arte-finalização:** Daniel Effi - **Processo de Impressão:** Offset e tinta calcográfica - **Papel:** couchê gomado - **Folha com 24 selos, sendo 6 quadras** - **Valor facial:** 2º Porte da Carta - **Tiragem:** 360.000 selos (60.000 quadras) - **Área de desenho:** 30 x 40 mm - **Dimensão do selo:** 30 x 40 mm - **Picotagem:** 12 x 11,5 - **Data de emissão:** 07/07/2021 - **Locais de lançamento:** Fortaleza/CE, Divina Pastora/SE e Recife/PE

Edital 8/2021 – Queijos do Brasil



Fotos: Angélica Gitana Batista Gomes, Associação dos Produtores Artesanais de Queijo do Serro, Associação dos Produtores de Queijo Canastra, Fernando Coleho Sette Câmara, Fernando Kluwe Dias, Maria Luiza Giudicissi Valente, Remy Narciso Simão e Susete Oliveira Resende Freitas - **Arte-Finalização:** Jamile Costa Sallum - **Processo de Impressão:** Offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 16 selos - **Valor facial:** R\$ 1,05 - **Tiragem:** 320.000 selos (40.000 de cada) - **Área de desenho:** 44 x 26 mm - **Dimensão do selo:** 44 x 26 mm - **Picotagem:** 11 x 11,5 - **Data de emissão:** 25/7/2021 - **Locais de lançamentos:** Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Florianópolis/SC, Goiânia/GO, Natal/RN, Porto Alegre/RS, Recife/PE e São Paulo/SP

Edital 9/2021 – Centenário da Descoberta da Insulina



Arte: Marise Silva - **Processo de Impressão:** Offset - **Papel:** couchê autoadesivo - **Folha** com 20 selos - **Valor facial:** 1º Porte da Carta - **Tiragem:** 200.000 selos - **Área de desenho:** 69 x 36 mm - **Dimensão do selo:** 69 x 36 mm - **Picotagem:** semicorte com “BR” - **Data de emissão:** 27/7/2021 - **Local de lançamento:** Brasília/DF



CATÁLOGO DE SELOS DO BRASIL

Novo Projeto da FILABRAS, exclusivo para associados. Em breve em nosso site:

www.filabras.org

CARIMBOS TEMÁTICOS DO BRASIL – PARTE 4

JOSÉ EVAIR SOARES DE SÁ (SÓCIO Nº 71)

Dando sequência ao que iniciamos sobre os Carimbos Brasileiros conforme o CATÁLOGO DE CARIMBOS COMEMORATIVOS DO BRASIL – CATÁLOGO ZIONI-SOARES, apresentaremos hoje a primeira parte dos carimbos de temas ligados à **FAUNA**.

Assim sendo, colocaremos nesta edição, os Carimbos sobre **AVES: ÁGUIAS; ANDORINHAS; BEIJA-FLORES; CORUJAS; GALINÁCEOS; GARÇAS E PATOS**.

Se precisarem de alguma informação adicional, favor entrar em contato comigo.

Atenciosamente,

Evair

E-mail: evairsoares@gmail.com OU orchimania@gmail.com.

Celular com WattsApp: (21) 98878-1578

AVES: ÁGUIAS:



zi 238 (prop)



zi 240



zi 1147



zi 1233E



zi 1405



zi 1454



zi 1619



zi 1757



zi 1896



zi 2069



zi 2109



zi 2626



zi 2765



zi 2879



zi 2886



zi 2998



zi 3138



zi 3253



zi 3462



zi 3598



zi 4905



zi 5051



zi 5640



zi 5754



zi 5926



zi 6077



zi 6643



zi 6934



zi 7317



zi 7407



zi 7414



zi 7520



zi 7644



zi 7708



zi 7759



zi 8127



zi 8401



zi 8540



zi 8869



zi 9216



zi 9529



zi 10694



zi 10815

AVES: ANDORINHAS:



zi 1



zi 1629



zi 4435



zi 6431



zi 7934



zi 8831



zi 10162



zi 10809

AVES: BEIJA-FLORES:



zi 1895



zi 3098



zi 3397



zi 4584



zi 4899



zi 4904



zi 4906



zi 5053



zi 5621



zi 5793A



zi 5847



zi 6730



zi 8153



zi 8906



zi 9399



zi 9983



zi 10016



zi 10119

AVES: CORUJAS:



zi 2662



zi 4427



zi 5128



zi 5908



zi 7329



zi 7904



zi 8494



zi 8828A



zi 8899



zi 9412

AVES: GALINÁCEOS:



zi 610



zi 1497



zi 2475



zi 4209



zi 4360



zi 4791



zi 6860



zi 7758



zi 7956



zi 10365

AVES: GARÇAS:



zi 2362



zi 2864B



zi 2951



zi 3474



zi 5125



zi 5426



zi 5663



zi 5906



zi 6326



zi 6953



zi 7251



zi 7259



zi 7273



zi 7425



zi 7977

AVES: PATOS:



zi 1892



zi 4524



zi 5129



zi 5686



zi 6356A



zi 8172

FILATÉLICAS CONVENIADAS – DESCONTOS PARA SÓCIOS DA FILABRAS

Click na Logo para acessar o site, e ao comprar mostre sua carteira de sócio:

Filatélica Brasília Portal do selo

10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.

www.lojadeselos.com.br



Sua filatélica online!

10 % de desconto no site



Promoção RHM exclusiva para sócios da FILABRAS
CATÁLOGO DE SELOS DO BRASIL 2019 - 61ª EDIÇÃO - RHM2019 - SÓCIOS FILABRAS
R\$ 319,55 em até 6x cartão



5 % de desconto no site



Protetores Maxamaphil (Desconto)
- 10 % para pagto a vista ou cartão sem parcelamento
- 5 % para pagto cartão em até 3 x



10% desconto no site



10 % desconto no site

NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

FILATELIA ANANIAS



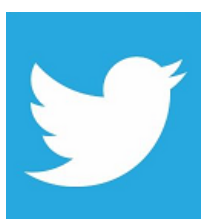
Roberto Aniche – Filatelia



Museu Filatélico Numismático Brasileiro



Visite nossas Redes Sociais e se inscreva



Revista Eletrônica



DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº 10



Nº 9



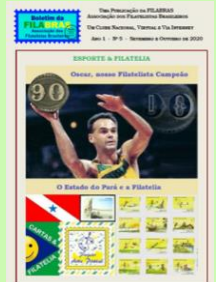
Nº 8



Nº 7



Nº 6



Nº 5



Nº 4



Nº 3



Nº 2



Nº 1

Equipe Editorial Revista Eletrônica da FILABRAS

- **Paulo Ananias Silva: Editor e Redator**
- **Niall Murphy: Redator, Diagramador e Designer Gráfico**
- **Maria de Lourdes Fonseca: Colunista e Revisora**
- **José Monllor Mezquida - Correspondente na Europa**

